Tuga Pereira

O Africano

1ª Edição - 2024

Sumário

Parte 1 - Tese 5
Parte 2 - Antítese 24
Parte 3 - Síntese 67
Parte 4 - Epílogo 162

Agradecimentos

A um grande e fraterno amigo, que antes do fim, dedicou seus dias a gravar essas palavras que nos incumbiu escrever e publicar. Que esteja em paz doutor; onde o senhor estiver….

Parte 1 - Tese

O cd-player tocava Stairway To Heaven - Led Zeppelin. per lucem

O ano era 2004, dia 6 de junho; faltava um dia para completar uma semana que tinha voltado ao Brasil, após passar seis meses viajando por Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Equador e Colômbia; olhei o relógio do PC e eram 15h33, abri o navegador e haviam vários alertas de mensagens da rede social, as primeiras eram assuntos comuns, fui fechando uma por uma até a quinta caixinha, mas a próxima e última me chamou a atenção: era a mensagem de um africano (por questões de privacidade chamaremos ele aqui de Acácio). Cliquei e ao abrir o mensageiro li o seguinte:

"Olá, envio essa mensagem da África. Desculpa o incômodo, mas tenho muito medo de ver minha família desaparecer. Preciso de uma passagem para o Brasil; chegando aí vou trabalhar e ajudar meus parentes; todo dia alguém morre de fome aqui. Sou um jovem honrado e honesto, por isso

estou pedindo a passagem (não dinheiro); e devolverei o valor estando aí. Por Deus, me ajude."

Aquela mensagem me acertou como uma flecha bem no coração; fiquei um bom tempo olhando para ela com os olhos umedecidos e confesso que li umas dez vezes para entender bem do que se tratava. Nunca tinha pesquisado sobre a África. Provavelmente ele mandou essa mensagem para centenas de perfis aqui no Brasil. Uma lágrima escorreu do meu olho. Eu sabia exatamente o que é sentir medo. Eu sabia exatamente o que é você usar todas as possibilidades à sua disposição, fazer o possível e o impossível para conseguir um pedaço de pão para se alimentar. Eu já vivi isso! Aliás, já estive em situação pior que a dele! Eu cheguei aqui na cidade onde vivo com a roupa do corpo, nenhum centavo no bolso, uma mochila onde tinha uma muda de roupa, um pequeno cobertor, uma caçarola, uma colher, um pouco de álcool gel, uma lata de sardinha vazia (meu fogareiro), um isqueiro velho, um pedaço de sabão e um Novo Testamento de bolso.

Eu me lembro perfeitamente de passar o dia todo procurando trabalho e ao mesmo tempo juntando latinhas de alumínio para comprar um ou dois macarrão instantâneo no fim do dia. Ao cair a noite, enquanto procurava alguma praça deserta, tentava

encontrar também uma garrafa pet limpa (que enchia de água em algum bar pelo caminho), e uma caixa de papelão vazia (que seria meu colchão àquela noite). Ao chegar em algum lugar que desse para dormir, eu tirava a lata de sardinha, colocava álcool gel, montava o fogareiro com algumas pedras para servirem de base à caçarola, acendia o fogo e preparava o macarrão instantâneo que seria minha única refeição do dia e, provavelmente, meu único alimento até que tivesse dinheiro para comprar mais; vigiava todo o perímetro sempre atento se não seria atacado por algum drogado; então comia aquilo e esperava um tempo para abrir o papelão, estender sobre ele minha coberta e tentava dormir diante do medo apavorante de estar ao relento. Muitas vezes não conseguia dinheiro suficiente para o macarrão e dormia apenas com água no estômago.

Deitado sozinho sob o luar, sempre alerta por qualquer barulho, olhava as estrelas, ouvia o burburinho nas casas, famílias alegres faziam suas refeições; sentia o cheiro dos alimentos trazidos pelo ar, escutava o barulho dos talheres, minha boca salivava e o estômago roncava suplicando alguma coisa.

Passei mais de um mês assim, todas as noites com o mesmo pavor, até que um dia desses onde não

tinha comido nada tive uma epifania e tudo mudou. Tenho certeza que algum Ser celestial invisível ao passar por ali deve ter ouvido o roncar de minha barriga vazia e se compadeceu de mim. De repente fiquei pensando em uma matéria sobre a história de Evita Perón, havia fotos do local onde nasceu, quais condições veio ao mundo e até onde ela conseguiu ir, tendo chegado em Buenos Aires (Argentina), no início de sua carreira, com duas mudas de roupa em uma mala e uma semana de pensão em dinheiro; e como, a partir disso, conseguiu se tornar uma das personalidades mais influente daquela época.

Apesar da completa escuridão do local em que estava, por algum motivo não sentia medo naquele momento. Não sei exatamente o que me inspirou naqueles instantes, mas fui comparando a história dela com a de outros personagens e alguma coisa clareou na minha mente como se tivesse descoberto o elo que une todos esses personagens misteriosos que saem da pobreza absoluta e se tornam extremamente ricos e influentes; esses pensamentos começaram a inundar minha cabeça e uma coragem se apoderou de mim; aquela foi a última semana que dormi no banco da praça. Poucos dias depois consegui trabalho, moradia, roupas novas, dinheiro, comida

à vontade, e passado mais um tempo, automóvel, bens, tranquilidade e tudo que desejei na vida.

O interessante de tudo isso é que depois que entendi como sair daquela situação por mim mesmo foi tão simples conseguir tudo que parece até inaceitável para meus amigos atuais, que não me conheceram naquela situação, acreditar que um dia passei por tudo aquilo.

Passou um filme em minha mente enquanto visitava o perfil do Acácio na rede social e observei que a foto era legítima e nada indicava ser perfil falso. Tudo ali era carregado de uma sinceridade honesta e pensei comigo: “Posso fazer mais do que dar uma passagem para que ele venha ao Brasil...”. Então respondi o seguinte:

- *Olá Acácio, posso arrumar um emprego para você aí mesmo onde mora; assim não precisa ficar longe das pessoas que ama*.

Fui visitar as páginas de notícias e navegar um pouco na internet enquanto esperava alguma resposta; só algum tempo depois caiu a ficha que provavelmente ele deveria estar se conectando de alguma lanhouse, ou internet emprestada, e também tinha a questão do fuso horário. Então só restava esperar.

Passou o primeiro dia e não obtive nenhuma resposta. Aquela mensagem havia me impactado justamente porque passei muita fome na vida e vivi muitas situações difíceis. Eu sentia que podia ajudar e passei a verificar sempre se ele havia lido a mensagem, mas isso não acontecia.

Passou-se mais um dia e nada. Dois dias e nem visualizada foi a resposta que enviei. Alguma coisa estava errada com aquela mensagem, ou se tratava apenas de algum perfil fake... então deixei a conversa de lado e esqueci o assunto.

No terceiro dia quando abri o navegador e olhava as notificações de mensagens da rede social encontrei uma mensagem do Acácio me respondendo. Ele estava muito contente em ter conhecido alguém que tinha conhecidos lá na terra dele que poderiam lhe oferecer um trabalho e queria saber quem era a pessoa e o endereço que eu indicaria para dar emprego a ele lá, prontamente iria procurar essa pessoa pois ele aguentava passar fome, mas já tinha tido um irmão mais novo que morreu havia pouco tempo por falta de alimento e realmente tinha urgência em conseguir trabalho. Ele terminou me agradecendo e dizendo que não me arrependeria e ele iria fazer valer a indicação; com certeza ouviria só elogios com respeito a ele da pessoa que eu indicasse lá

para lhe ofertar um emprego, também disse que eu estaria para sempre nas orações de toda sua família. Imediatamente enviei a seguinte mensagem como resposta:

- *Não conheço ninguém aí na África e nem na sua cidade Acácio, mas lhe garanto, como Deus está no Céu, que posso lhe conseguir um emprego para você aí mesmo onde mora.*

Dessa vez eu realmente pensei que ele tinha pensado que se tratava de algum louco ou alguém brincando com a cara dele e provavelmente tinha excluído a conversa, pois passaram-se onze dias e não chegou nenhuma resposta.

No décimo segundo dia recebi sua resposta. Ele me perguntava como faria isso? Se eu era um agente do governo brasileiro, se conhecia alguém no governo do seu país, se iria montar um negócio lá? Também queria saber se era algum bruxo, ou trabalhava com magia negra, pois se esse fosse o caso ele não poderia aceitar minha ajuda por conta de sua religião. Então lhe respondi:

- *Não se trata de nenhuma dessas coisas Acácio, não tenho parentes no governo e também não pretendo abrir nenhum negócio aí; apesar de não ser contra nenhuma religião, sou católico e não se*

trata de magia negra; simplesmente já estive em uma situação pior que a sua e uma simpatia bem simples que fiz mudou tudo para mim e hoje sou um dos homens mais ricos de minha região. Posso te enviar dinheiro, ou a passagem que me pediu; mas não estaria sendo honesto com você e acho sinceramente que também não estaria te ajudando, pois se você fizer o que te disser, tenho certeza que conseguirá muito mais que um simples emprego. Acredita em mim! Gostaria de saber por que tem demorado para responder as mensagens. Você pode combinar um dia e horário para conversarmos e te explicarei tudo e também posso tirar todas as suas dúvidas.

Para minha surpresa no outro dia já tinha uma mensagem dele na minha caixa de entrada. Pediu desculpas pela demora em responder as mensagens e disse que não tinha nem computador, nem celular e muito menos acesso à internet. Essa conta na rede social ele pediu para um primo que morava a trinta e três quilômetros de distância fazer e quando chegava alguma mensagem esse primo dele pedia para algum conhecido que ia para sua cidade informar a ele para que fosse lá responder, raramente chegava alguma mensagem e também não era sempre que tinha alguém indo para sua cidade. Tudo era tão difícil porque esse

seu primo também não tinha dinheiro para colocar créditos em seu chip de internet, apenas tinha um celular bastante usado. Para acessar a internet eles tinham que subornar um guarda de uma empresa da cidade onde seu primo morava, depois do horário que os donos tinham ido embora; eles trocavam a permissão de alguns minutos de uso da rede da empresa escondido por um dia de trabalho braçal para o guarda. Ele enviou o horário que seria melhor para falar e que ficaria lá na cidade para que pudéssemos conversar. Calculei a diferença de fuso horário e enviei uma mensagem perguntando se ele estava online.

Passou meia hora e recebi sua resposta:

- *Estamos online aqui. Saudações em Cristo. Estamos muito ansiosos para saber como você fez para conseguir sair da situação difícil. Essa é a primeira vez que falamos online com alguém do Brasil. Obrigado pela oportunidade*.

Imediatamente lhe respondi:

- *Eu agradeço Acácio por fazer todo esse empenho para me ouvir, mas te garanto que vai valer o esforço. Vou ser breve pois sei que tem pouco tempo para falarmos*.

E fiquei feliz que rapidamente veio a resposta:

- Estamos bem confusos e com medo; como pode funcionar essa tal simpatia que o amigo brasileiro usou e confesso que pra mim é difícil crer que uma simples simpatia possa me conseguir um emprego lá onde moro pois ali não existem empresas. Mas como foste muito firme na tua certeza de que isso pode funcionar e não tenho nada a perder a não ser dois dias de trabalho braçal para o vigia, então estamos aqui para te escutar.

Rapidamente contestei:

- O que você tem que fazer é o seguinte: colocar em sua mente um pensamento claro do que você quer, apenas um até conseguir (depois que conseguir uma coisa pode mudar, mas antes não); sempre pensar nisso, nesse único pensamento, o máximo de vezes que puder no dia, mas principalmente antes de dormir e ao acordar. Só tem um detalhe, você vai precisar tirar do coração todo sentimento de raiva, ódio, rancor, angústia (sentimentos negativos); você terá que ficar sem sentir uma raiva sequer por pelo menos um mês! (se sentir uma raivinha que seja, não importa quem esteja certo ou errado na situação, isso é o mais importante de tudo, se você sentir uma única raivinha que seja, terá que recomeçar a contagem

dos dias tudo outra vez, do zero). Se você puder escrever em um pedaço de papel o seu desejo como se já tivesse sido realizado, guardar essa anotação sempre consigo e toda hora ler, isso vai te ajudar a lembrar de pensar no seu desejo. Um exemplo, como você deseja um emprego, pode escrever assim: "Sou grato a (aqui você coloca o nome da divindade que você acredita) pelo emprego que consegui com o qual estou ajudando minha família". Você entendeu tudo?

Então ele falou:

- *Sim, entendi e parece bem simples mesmo, mas não estou nessa situação por ter raiva de ninguém não; nunca tenho raiva e nem inimizades com ninguém; aqui nós passamos dificuldade porque a situação do país está muito ruim mesmo pra todo mundo, a coisa é de dá medo; e pra piorar veio uma seca muito grande, as pessoas estão morrendo de fome amigo. Mas prometo que vou tentar.*

Eu respondi:

- *Olha, pra encerrarmos por hoje e não tomar teu tempo, quero apenas te dizer que pouco antes de quando comecei a fazer isso (essa simpatia), eu lia a Bíblia, mas confesso que não acreditava mais em*

Deus, pois eu me ajoelhava e orava chorando pedindo ajuda o tempo todo, mas nada acontecia. Aliás, às vezes até parecia que as coisas ficavam piores. Eu dormi mais de um mês na rua, no relento mesmo; muitas vezes de barriga vazia sem ter comido nada durante todo o dia; então no dia que comecei, eu pensei: "caramba eu vou fazer isso pois pior a coisa não pode ficar!" daí segui firme; e funcionou! Até hoje me lembro exatamente o local e o dia onde comecei, pois foi o dia que entendi como o mundo funciona. Com respeito ao amigo dizer que não tem raiva de ninguém, te digo que você vai ficar surpreso quando começar a colocar em prática essa vigilância dos seus sentimentos. E quanto a situação da seca e as condições desfavoráveis do país te deixo uma pergunta para você meditar: Sabia que o homem mais rico do mundo nasceu em um deserto onde é impossível plantar alimentos?

Ele disse:

- *Eu prometo que vou tentar sim. Está tudo muito bem explicado. Tenho que passar o celular para meu amigo contestar as mensagens dele e se funcionar te mando notícias amigo brasileiro. Boa noite.*

Então lhe falei:

- Olha Acácio, eu fico feliz que vai fazer a simpatia, estou confiante que vai conseguir. Lembre-se: é um dia de cada vez, passo por passo. Durante o tempo que comecei fazer essa simpatia procurava motivos para estar grato mesmo achando não ter nenhum, mas mesmo assim buscava coisas como estar grato tipo: pelo ar que respiro; por ter encontrado um lugar onde se chovesse não molharia; pelos meus olhos; por escutar; por possuir todos os membros; coisas assim. Daí buscava sentir essa gratidão de todo meu coração. Nesses momentos em que estava sozinho e sentia esse calor no peito e esse sentimento de gratidão, procurava estender o máximo de tempo possível, ficar naquele estado de gratidão, não importava pelo que, mas apenas sentir a gratidão. Isso me ajudou muito. Você viu que é tudo muito simples. Falo que é uma simpatia simplesmente pelo fato de quando você está fazendo uma simpatia não conta a ninguém e isso sugiro que não conte a ninguém quando estiver fazendo isso porque as pessoas não entenderão. Coloque em sua mente que não está fazendo nada errado e que vai conseguir; um dia de cada vez; são só trinta dias. Se passar trinta dias fazendo o que falei e sem sentir uma única raiva e não conseguir o emprego então pode me mandar o número de uma conta e o banco que te

mando o dinheiro para sua passagem para o Brasil. Boa noite Acácio.

Ele já tinha se despedido, mas imediatamente depois respondeu:

- *Você jura que se não der certo me pagará uma passagem para o Brasil?*

E eu:

- *Sim! Como te disse. Se você fizer o que falei por trinta dias e não conseguir o emprego que disse que te arrumaria aí mesmo, se isso não acontecer, então eu te mando a passagem; fica tranquilo.*

Então ele respondeu:

- *Obrigado mais uma vez e boa noite amigo, vou começar amanhã mesmo. Se não der certo em trinta dias te mando uma conta para que me mande a passagem então. Boa noite em Cristo.*

E finalizei a conversa:

- *Estamos combinados. Trinta dias! Boa noite Acácio. Que Deus te abençoe.*

Então vi que ele desconectou e fui me preparar para dormir com a mente em paz.

* * *

Nos dias que se seguiram não houve nenhuma mensagem do Acácio e me perguntava se ele estaria fazendo tudo como tínhamos combinado, ou se não era bom perguntar se tinha surgido alguma dúvida ao iniciar o exercício. Mas agora sabendo toda a dificuldade que era para ele responder uma mensagem, decidi não incomodar e segurar minha ansiedade por saber o que estava acontecendo.

Às vezes pensava: será que ele não teria desistido, ou contou para alguém o que estava fazendo e fora desencorajado a fazer isso? O certo é que os dias passavam, e passavam, e nada de mensagem. Então pensei comigo mesmo depois de quinze dias: “Uma passagem da África para o Brasil vale algum dinheiro; no mínimo se ele tiver desistido me enviará uma mensagem com uma conta bancária reclamando sua parte no acordo, o que seria mais do que justo; vou deixar o tempo passar e ver o que acontece”.

Passaram-se vinte dias e nada. Já estava me preparando para enviar o dinheiro. No vigésimo oitavo dia desde que tivemos nossa última conversa, comecei a pesquisar o valor das passagens aéreas nas companhias que tinham voo

do Brasil para lá. Pensei em deixar tudo calculado para lhe enviar o dinheiro da passagem, alguma ajuda para sua família e algum fundo para que ele se mantivesse pelos primeiros seis meses no Brasil.

Chegou o trigésimo dia e nada. Esperei no dia seguinte ansioso que ele enviaria alguma mensagem e nada! Nem uma linha. Quando passou trinta e dois dias eu então me convenci de que tinha alguma coisa errada, pois achava que ele me diria se deu certo ou não depois de trinta dias. Então resolvi enviar uma mensagem para ver o que tinha ocorrido:

- Olá Acácio, gostaria de saber como estão as coisas, está tudo bem? Caso não tenha dado certo, peço que me envie uma conta para que eu faça a transferência de sua passagem para o Brasil e algum valor para que você possa se manter aqui por algum tempo.

Bom, agora com certeza terei uma resposta em breve, assim que seu primo conseguir algum meio de se conectar à internet ele rapidamente mandará avisar o Acácio pois estamos falando aqui de um valor razoável. Mas isso não aconteceu. Veio o dia seguinte, a semana seguinte e nada. Nenhuma resposta.

Passados dois meses ele me mandou uma mensagem perguntando se realmente não tinha conhecidos na cidade dele lá na África; eu disse que não, de verdade, não conhecia ninguém lá. Então ele disse que na primeira semana que ficou sem ‘recair’, do nada encontrou uma pessoa, conversaram bastante, e que essa pessoa o chamou pra trabalhar pra ele. Ele falou que as coisas foram acontecendo de forma estranha e que foram aparecendo conexões que ele nunca imaginou que conheceria aquelas pessoas. O próprio emprego que conseguiu ele não sabia que existia na sua cidade e achava que conhecia tudo ali. Ele disse que recebeu minha mensagem, mas estava esperando ter seu próprio celular e chip de internet para me responder. Disse que eu tinha razão e não foi nada fácil os primeiros trinta dias sem ter nenhuma raiva. Teve que recomeçar diversas vezes no início, mas conseguiu. Falou que não tinha direito ao dinheiro porque tinha conseguido o emprego antes do prazo estimado como eu lhe tinha prometido e que estava muito grato por tudo. Então lhe perguntei se seguia sem contar para ninguém o que estava fazendo e ele falou que sim, mesmo que a tentação era grande ao ver as pessoas a volta sentindo necessidade, mas que tinha se mantido firme e não contou para ninguém. Eu lhe disse que isso era como um poder

mágico, que no momento em que ele contasse para alguém conhecido, isso se evaporaria como o ar.

Nos dias que se seguiram eu percebi que ele estava muito ocupado pois poucas mensagens mandava, mas eram sempre relatando avanços; e eu procurava lhe orientar de acordo com minha experiência de uma trajetória em doze passos simples que desenvolvi para alcançar o máximo do potencial dessa técnica de manipular seus sentimentos com um objetivo específico de conquistar liberdade financeira; explicava para ele que a jornada não era fácil, mas possível e real.

Quando ele abriu sua primeira empresa tivemos uma longa conversa e lhe contei como foi que descobri que isso existia e como fui desbravando esse mundo sozinho e esse caminho até chegar onde estou com todos os detalhes.

Passou-se dois anos e ele mandou a última mensagem me agradecendo. Disse que agora tinha uma indústria e já era o segundo mais rico da região. Me chamou para ir visitar seu país com todas as despesas por sua conta; educadamente declinei do convite e disse que só de saber que tinha funcionado para ele a simpatia, eu já estaria feliz, mas saber que meu aprendiz havia me

superado era a maior honra para mim. Muitos anos se passaram e coisas fantásticas aconteceram dessa amizade, mas com a idade avançando desfiz de todas minhas contas em redes sociais perdendo completamente qualquer contato com ele por esses meios; a última notícia que lembro do Acácio foi no noticiário econômico internacional, sobre a negociação entre uma companhia multinacional chinesa e uma holding pertencente à um titã da mineração africano.

Parte 2 - Antítese

Um dia você saiu para brincar com seus amigos e foi a última vez que brincaram juntos, nenhum de vocês percebeu na hora.

É tudo uma grande mentira em nossa sociedade; tudo não passa de uma grande ilusão criada de propósito; e quando um ou outro em sua vila sobe na vida é por conta de que, os que governam e detém o poder, deixam; para que as pessoas comuns pensem que tem alguma chance e sigam na corrida dos ratos.

Faça o teste: some tudo que um trabalhador comum ganhou e ganhará juntando todos os pagamentos que recebeu e receberá em toda sua vida, juntando inclusive a aposentadoria, e veja se chegará a pelo menos um milhão de reais. O detalhe é que a pessoa que tem hoje um milhão de reais não é considerado rica! Então, por mais que você tente trabalhando, não passará de um escravo, terá jogado sua vida toda fora, e não chegará a lugar nenhum! Você está atado no fundo da caverna vivendo e acreditando nas sombras e vai morrer assim, sem nunca ter visto a luz do dia. Vai morrer pobre e desiludido! Acho bom jogar a antítese na lata assim pra você entender de

uma vez por todas do que estamos falando aqui; e não tem ninguém brincando de faz de conta. É real! Alguém está contando com que você nasça, cresça, viva, envelheça e morra como pobre e escravo deles! Será que fui claro o bastante ou preciso desenhar?

Todos os grandes impérios, negócios seculares, famílias tradicionais, sociedades controladoras de vultosos capitais, geralmente começam a ruir exatamente quando iniciam as brigas, os rancores e, obviamente, seus membros se enchem de motivos para ter medo e raiva; dessa forma, o ápice da raiva e do rancor coincide exatamente com o início da derrocada. Muitas sociedades jamais se recuperam disso, tendo sido grandiosas no passado, mas agora, talvez por fatores climáticos, ambientais, ou civilizacionais que os impedem de ter paz e focarem novamente em buscar afastar-se da raiva e do medo, eles permanecem na miséria por séculos, milênios, todo tempo possível, involuindo. O rancor gerado por essas vibrações invariavelmente leva ao desastre.

Nasci em uma família de oito irmãos. Meu pai se tornou alcoólatra logo depois que nasceu seu último filho e minha mãe entrou pra uma igreja evangélica contra a vontade dele. Minha mãe transitava entre fanatismo religioso e prostituição

com os pastores e diáconos da seita dela. Meu irmão mais velho foi expulso de casa por ter saído daquela ‘religião’; o próximo se casou e levou um chifre do presidente da mocidade da facção depravada que eles estavam proliferando na região, abandonou sua esposa crente vagabunda e virou alcóolatra também; o próximo se cansou de ver minha mãe trair meu pai com o pastor e fugiu de casa indo viver sua vida em outra cidade; daí vem eu com uma infância de merda que consistia em presenciar as discussões entre meu pai e minha mãe por conta de sua nova ‘religião’, brigas essas que invariavelmente aconteciam pouco antes ou durante ela se produzir toda e sair para ir ao ‘culto’ e muitas vezes passar a noite toda fora ‘orando’ com os pastores (provavelmente de joelhos, ou para ser mais claro de quatro, se é que me entende), tive que começar a trabalhar aos quatorze anos para ajudar a sustentar a casa, suava a camisa de dia e estudava de noite, nos fins de semana era tocado de casa pois minha mãe precisava pra receber os ‘irmãos’ da igreja dela enquanto meu pai, que já tinha desistido de nós há muito tempo, passava todo seu tempo enchendo a cara no bar; os próximos três se casaram na primeira oportunidade que tiveram e vazaram fora; o último veio com aparência privilegiada (um chade) e deu o troco nos pastores comendo todas

as suas filhinhas, se tornou uma espécie de Don Juan evangélico viciando os coleguinhas em drogas atrás da igreja enquanto os crentes se lambuzavam naquele baile de máscaras fajuto que chamavam de ‘culto’, esse irmão caçula deve estar lá na velha casa até hoje comendo as crentes. Resumindo: mais uma família destruída pela operação de inteligência para desintegrar a família e promover a destruição social desencadeada pelos EUA no Brasil desde os anos 70, através das seitas evangélicas. Você já reparou que todos esses quinta coluna evangélicos vão para os EUA de vez em quando? Isso quando seus líderes, descaradamente, não moram lá definitivamente. Será que é porque assim fica mais fácil receber as ordens da CIA?

Não lembro de ter tido uma única diversão em minha infância promovida por meus pais. Eram apenas castigos sem sentido, trabalho no lar em qualquer tempo livre que tivesse fazendo as tarefas de casa, cozinhando, cuidando dos mais novos, etc. (pois minha mãe sempre tinha algum ‘compromisso’ na igreja), e assim que me tornei jovem virei fonte de renda para o casal começando a trabalhar ainda adolescente e nunca ver a cor do que ganhava até que saí de casa aos vinte e dois

anos já completamente convencido de que a vida era uma puta sacanagem.

Sempre arrumava boas namoradas, mas invariavelmente quando começava a ficar sério eu dava um jeito de terminar o relacionamento ou mudando pra outra cidade ou arrumando outra mulher, na verdade eu instintivamente não queria ter o mesmo destino de meu pai e morrer de desgosto com a cara cheia de cachaça sem ter direito de viver na casa que ele mesmo construiu.

Desde cedo entendi que Deus era uma palavra usada com muita astúcia pelos líderes religiosos para comer mulher bonita facilmente e ganhar dinheiro de otário. Deus também era usado pelas mulheres para viver na promiscuidade com seus saiões que as proporcionavam desfilarem pela cidade como santas (do pau oco). Deus era uma forma de ganhar dinheiro fácil dos imbecis que lotavam o coador toda noite nos cultos, muitas vezes esses ‘irmãos’ tiravam o pão da boca dos próprios filhos para se mostrarem uns para os outros incentivados desavergonhadamente pelos tais pastores e diáconos evangélicos. Deus era simplesmente uma senha para aplicar golpes e arrancar dinheiro dos pobres e desavisados que caiam na besteira de aceitar um ‘convite’ para entrar para tais seitas. Eles faziam questão de

provar ao vivo e a cores pra quem tinha um pingo de inteligência que Deus era apenas uma mentira mal contada e útil para seus propósitos.

Não é de se estranhar que meu coração só tinha ódio e rancor. Ainda mais acentuado pelo fato de só encontrar empregos ruins e mal pagos. Às vezes escutava que tal área de atuação estava bombando, arrumava um emprego no setor e tirava o azar de trabalhar na pior empresa do ramo ou na pior equipe. Tudo dava errado e rapidamente aquilo me esgotava. Quando a empresa era boa sempre tinha um puxa saco lazarento que criava alguma intriga ou confusão para que você saísse e ele se perpetuasse ali como peça insubstituível para os donos.

Então parti para o setor público pensando “bom, agora vou ter estabilidade e ganhar bem”; que bobinho, tinha a ‘sorte’ de cair no pior setor e com a gente mais mesquinha possível. Geralmente algum parente de político fazia um concurso muito inferior que o seu e pouco tempo depois virava diretor do setor e passava a mandar em você sem entender nada do serviço e ganhando dez vezes mais que você (quando pela lei você deveria mandar em tal analfabeto funcional e ter salário superior ao dele), ou seja, a Lei também, assim como Deus, era apenas ferramenta de

manipulação e obtenção de benefícios pelas famílias que dominavam a política local; e tudo isso gerava mais ódio e rancor em seu coração. Então você passava a ser perseguido porque descobriam que você sabia que a porra toda era corrupção. O interessante é que descobriam porque todos naquele posto se prostituíam por dez horas extras indevidas a mais no contra cheque ao final do mês e você caia na besteira de achar que eram seus amigos com quem poderia conversar. Cedo descobri que nas empresas e principalmente no setor público não existem amigos, existe gente atenta em tudo que você fala ou faz para vender informação aos corruptos e ganhar vantagem em cima disso; por algum motivo aquilo me lembrava a igreja da minha mãe: só putaria. Tentei três empregos públicos e nos três era a mesma coisa: sempre a chefia era alguém que se as leis fossem seguidas não deveria estar ali, e por isso, sempre tinham seus espiões para lhe trazer informações e perseguiam o 'língua grande' que já deveria ter entendido que é proibido expressar qualquer opinião no serviço público brasileiro desde a primeira vez que tinha feito isso e se dado mal. Invariavelmente acabava deixando aquele mundo de merda para trás e seguindo em frente, tinha que existir algo melhor.

Eu tinha uma vantagem talvez: gostava muito de ler. Desde jovem fugia aos sábados à tarde para alguma biblioteca e ali encontrava uma espécie de paz. Me deliciava com os livros de aventuras, de história, livros de filosofia. Minha primeira tarefa quando me mudava para uma nova cidade era fazer o cartão da biblioteca pública local. Eu tinha inteligência, tinha coragem e disposição para trabalhar, mas nada que tentava dava certo. Na época em que começou a disseminação de energia elétrica por todo o país muita gente ficou rica como eletricista; eu fiz um curso e passei a trabalhar na área; sabe o que aconteceu? Nada. Pra mim simplesmente não funcionou. Depois resolvi aprender eletrônica e abri uma oficina; outro ramo que fez muita gente rica naqueles tempos. Consegui fazer uma boa grana até, apesar de que os clientes chatos invariavelmente buscavam apenas a minha oficina para descarregar seu fel. Mas justamente quando estava ganhando o máximo de dinheiro apareceu uma loira e levou tudo. Dessa vez admito que a culpa foi minha, cai nas garras da luxúria. Não sei se fui chifrado, pois a loira não era crente, mas acho que tive o mesmo destino de meu pai: ele perdeu a casa que construiu e eu a empresa que construí.

Com o coração destruído, as finanças abaladas, sem acreditar em Deus, sem acreditar na vida, sem nunca ter tido noção do que é o amor, simplesmente deixei a vida me levar e encontrei um pessoal que vivia a maior aventura daqueles anos loucos: viajar gratuitamente pelo país! Sério! Conhecer o país inteiro na faixa!

Tudo começou uma manhã quando acordei com a cabeça explodindo de ressaca em um grande albergue na capital Brasília. No dia anterior tinha ido ao cemitério Campo da Esperança visitar o túmulo de meu pai, e de lá fui afogar a tristeza de recordar tudo que vivemos em algum bar do subúrbio, sem que eu soubesse, justamente próximo a esse albergue. Provavelmente bebi demais e em algum momento fui ‘convidado’ por alguém que estava no dito albergue e deve ter se tornado ‘amigo’ durante a bebedeira me explicando como viajava por todo o país sem pagar nada com comida, roupa e hotel tudo grátis. Foi a primeira vez que vi um documento ter tanto valor: o RG. Esse era o seu passaporte para entrar no ‘esquema’. Acontece que naquela época toda grande cidade brasileira tinha um desses albergues que servia para acolher os migrantes internos no país; e toda cidade tinha um setor na prefeitura que era a assistência social; tal setor te dava uma

passagem para onde quer que você quisesse em um certo raio de distância; então você apresentava seu RG na assistência social e pedia uma passagem para uma cidade grande e eles davam as vezes no mesmo dia! Se não tivesse para o mesmo dia marcavam uma data e enquanto isso você esperava no albergue da cidade com café da manhã, almoço, jantar, lugar para dormir, lugar para lavar suas roupas e fazer sua higiene, e tudo na gratis! Foi tão fácil e surpreendente que viajei por todo o país com isso e descobri que centenas de pessoas simplesmente viviam assim. Daí comecei a fazer alguns bicos assim que chegava em um local novo pois eles davam um certo tempo para que você ficasse ali, então conseguia a grana pra curtir e conhecer os lugares, ou algum eventual transporte que não era fornecido (como barco, etc.) e vivi nessa aventura por um bom tempo. Acho que aquele esquema só se compara com os andarilhos da idade média que viviam de monastério em monastério, no entanto, com muito mais conforto. Depois de alguns anos vivendo assim passou a não fazer mais sentido aquilo, era fácil demais e além disso já passei até a conhecer as assistentes sociais e os viajantes do circuito (ou seja, as pessoas que viviam nisso a vida toda). Era um esquema que todo mundo ganhava: as assistente sociais tinham seus gordos salários, os donos dos

albergues rachavam de ganhar dinheiro com casa cheia sempre, e os aventureiros faziam turismo grátis pelo país inteiro; e o Brasil é gigante, por isso se você quisesse passar a vida toda nessa, podia passar e pra isso só precisava do seu RG (Registro Geral) intacto. Mas resolvi sair do esquema e me fixar em uma cidade.

Aconteceu assim, eu estava viajando já há umas duas cidades com um senhor bem velhinho que fazia muitos anos que estava no esquema do turismo grátis. Ele dizia que já tinha tentado sair disso fazia muito tempo mas não conseguia; ele sonhava em parar em um local, fixar residência para poder arrumar sua documentação da previdência e se aposentar, daí iria morar em alguma praia pelo resto da vida. O grande problema era parar porque os albergues só deixavam você ficar um certo tempo e vencendo esse tempo você tinha que pegar uma passagem para nova cidade e passar sua estadia permitida no próximo albergue (geralmente já se informando com os viajantes que estavam ali quais eram as cidades próximas mais legais para montar seu roteiro a partir dali). Infelizmente por não ter residência fixa na cidade você só conseguia os piores bicos e emprego fixo então seria como

ganhar na loteria naquela época; e no caso do velhinho nem bico ele conseguia coitado.

Não lembro exatamente a cidade, mas saímos eu e ele para procurar algum bico pra fazer e ficamos sabendo de uma chácara que precisava de jardineiro. O lugar era um parque temático místico misturado com zoológico. Ao fazer a entrevista para o trabalho temporário no escritório, o proprietário falou que tinha o bico e também tinha uma vaga fixa, mas para a vaga fixa a pessoa teria que morar lá. Eu vi o olhar de esperança na face do velhinho, era justamente o que ele tanto sonhara e apesar de Minas ser um estado fantástico para se viver eu achei que seria injusto tirar aquilo dele e declinei da vaga. Ajudei ele a ir buscar suas coisas no albergue da cidade e o deixei ali.

Segui meu caminho, mas aquilo mexeu comigo. Eu vi naquele senhor meu futuro e aquilo passou a me incomodar, e as viagens passaram a fazer menos sentido ainda. Então comecei a procurar nas minhas lembranças um local legal e que fosse possível parar de vez. Eu tinha passado já umas duas vezes por uma cidade que era muito parecida com a cidade onde passei minha infância (inclusive com o mesmo relevo) mas com muito mais possibilidades por estar no estado mais rico do

país (SP). Não tinha como dar errado, pensava. Então decidi ir em direção àquela cidade e que quando chegasse ali não sairia nunca mais, acontecesse o que acontecesse. Pensei inclusive como viveria se não conseguisse trabalho durante a estadia no albergue, precisaria de uma panela, pouca roupa pois não teria onde guardar, uma mochila e um cobertor, e assim eu fiz. Chegando ali eu simplesmente parei, apesar do medo, e decidi ficar para sempre até conseguir um lugar para morar. Quem sabe seria diferente?

Ao desembarcar na cidade caminhei pelas ruas procurando trabalho, nas agências de emprego, em qualquer canto e sempre era a mesma coisa, quando perguntavam onde eu morava eu não tinha um endereço fixo e isso me deixava fora do jogo. Menti algumas vezes, mas provavelmente a roupa mal lavada ou cabelo desalinhado entregavam minha posição. Até consegui alguns bicos, mas geralmente era gente mal intencionada que quando ia cobrar o dinheiro a pessoa sumia ou ficava enrolando. Isso só aumentava meu ódio da vida, das pessoas e do mundo. Deus então nem se fala, ele simplesmente era o grande vilão da história por permitir que alguém nascesse apenas para sofrer no mundo.

Sinceramente não foi uma época fácil não e meu grande medo acabou acontecendo: terminou minha estadia no albergue e tive que sair. Eu passei a juntar latinhas de alumínio e com isso adquirir meu alimento. Quando aparecia algum bico comprava alguma roupa nos brechós e algum alimento diferente, mas pra pessoa em situação de rua geralmente a diária era menor e não dava pra quase nada. E nessa vida de trabalhar apenas para comer e dormir ao relento eu passei um bom tempo, sempre se lastimando da vida e da minha sorte. O medo rondava cada esquina, cada noite, cada terreno baldio, cada praça, pois existiam muitos viciados que viviam de roubar qualquer um que achassem alguma facilidade; se me pegassem dormindo, levariam tudo. Tinha profunda mágoa do mal caráter da minha mãe, raiva de ter nascido naquela família, naquele estado, nesse país. Geralmente passava o dia com raiva de tudo e até de mim mesmo.

Uma coisa boa de viver assim sem futuro é que você acaba tendo que conviver consigo mesmo e tem muitos momentos de silêncio que te forçam a pensar sobre a vida, sobre o mundo, suas percepções acabam aflorando e seu estado de alerta se aperfeiçoa pela sobrevivência. Eu lia revistas usadas que encontrava, jornais, livros, até

uma agenda com as anotações de um ano da vida de uma pessoa que encontrei. Quando não tinha nada para ler, gostava de ler o Novo Testamento que carregava comigo (você já reparou que os apóstolos eram aventureiros viajantes?).

A coisa ruim de viver assim no relento é o sofrimento e a discriminação constante. Você não tem voz nem direito nenhum e todo mundo está pronto pra te passar a perna e isso só aumenta sua indignação com a vida.

Uma coisa que me guiou e me fez permanecer na cidade procurando um meio de me fixar ali foi justamente o diário que encontrei em um monturo enquanto buscava reciclado de alumínio. Não lembro se falava explicitamente no início das anotações o exato motivo da pessoa ter caído em uma situação de penúria (este diário foi escrito em uma agenda, cada dia do ano a pessoa relatava sua experiência naquele dia), mas me recordo que no início a pessoa estava pensando alguma forma de subsistência pois provavelmente ou tinha sido abandonada pelo marido, ou tinha ficado viúva (acho que era uma mulher quem tinha escrito aquele diário). Ela tentou até que conseguiu sobreviver vendendo pães caseiros e tinha uma clientela que ela fazia a contabilidade no início das anotações do dia (provavelmente quando voltava

para casa depois das vendas). No início eram poucas vendas e geralmente não pagavam, ela colocava as observações de onde tinha que ir cobrar pra ver se recebia dessa vez. Depois de um tempo ela passou a vender mais e mais. Até que um dado momento as anotações sobre vendas diminuíram e pararam. Acredito que, ou ela conseguiu um novo companheiro, ou arrumou um emprego e jogou o diário fora. Eu sempre pensava comigo, se essa pessoa conseguiu eu também vou conseguir (não me passava pela cabeça que ela tinha uma casa e eu não).

Eu ficava pensando quanta injustiça existe no mundo e quantas pessoas vivem sofrendo a vida toda sem nenhuma esperança por mais que tentasse.

Andava pelas periferias da cidade e via as pessoas que estavam ali condenadas a uma vida medíocre simplesmente porque nunca teriam uma oportunidade. Na época que tive eletrônica eu cheguei a conviver com pessoas abastadas e sabia que elas eram pessoas às vezes até menos inteligentes que muitas pessoas que vivem nas comunidades; na verdade muitas das pessoas abastadas que conheci eram burras mesmo. Com total falta de inteligência, tanto que tinham que contratar gente pra fazer praticamente tudo pra

elas e mesmo assim viviam na bonança, geração após geração; enquanto o pobre se matava de estudar e tudo que conseguia na vida era um emprego medíocre.

Nas madrugadas em silêncio e medo, meditando sobre a vida, ficava pensando nos povos que foram escravizados por séculos e a cada geração só viam o sofrimento aumentar em sua gente. Parece que o destino era cruel mesmo com certos grupos de pessoas. Nos EUA, o país mais rico do mundo na época, ficava pensando sobre a escravidão e a discriminação que os povos indígenas e negros sofreram durante muitas gerações e por mais que fizessem era difícil sair dessa situação. Ao mesmo tempo o povo branco tinha toda facilidade do mundo e acabavam se dando bem em detrimento das outras classes sociais.

Sempre me lembrava de um senhor negro que conheci em um desses albergues que passei, era formado em engenharia mecânica e acabou ficando louco por nunca ter conseguido um emprego. Vivia fazendo desenhos mirabolantes sobre grandes máquinas em cujo projeto estava trabalhando (para fazer seus desenhos ele usava a biblioteca da cidade e tinha conseguido meio que morar no albergue definitivamente por ser amigo da família que governava a cidade). Ele contava que

vinha de uma família abastada, se formou na melhor universidade da região, tinha cultura e simplesmente não conseguiu nada na vida (provavelmente seus pais eram funcionários públicos de altos cargos), e quando seus pais morreram ele simplesmente se viu na rua da amargura. O sr. Paulo (como se chamava) tinha uma especial revolta contra as mulheres, pois as de sua classe social sempre o desdenharam por preconceito. Às vezes ficávamos em algum canto do albergue conversando enquanto nossas roupas secavam e ele chegava a reunir uma roda em volta dele falando de como as mulheres manipulam o mundo e enganam os homens. Rimos muito dele contando sobre as chances de um homem e uma loira em uma entrevista de emprego. Ele dizia que o homem ia lá com sua experiência e talvez um diploma completamente preparado para vaga; já a mulher passava meia hora rebocando a cara com maquiagem, esticando o cabelo, modelando o corpo, ajustando a mini saia e escolhendo qual fio dental iria usar; ao chegar lá sentavam os dois, homem e mulher, na frente do empregador; daí só com o jogo de pernas (ato de ficar cruzando a perna na frente de um homem para que veja sua calcinha sensualmente) a mulher tirava o cara da jogada, sem falar dos seios à mostra e das piscadelas para o entrevistador; ele imitava a

mulher cruzando as pernas pra mostrar a calcinha para o entrevistador, fazia os trejeitos todos e a gente caia na gargalhada; era muito engraçado o seu Paulo e suas revoltas contra as facetas da vida e seu malogro em vencer na carreira de engenheiro. Ele era muito revoltado com tudo, inclusive com a administração do próprio albergue que ganhava dinheiro às custas do povo.

Imagina a revolta dos povos africanos na época em que os europeus traficavam escravos? Eles eram capturados pelas tribos mais abastadas da região (existiam muitos negros ricos na África daquela época, os que capturavam os mais vulneráveis e os vendiam eram negros também e ganhavam dinheiro com isso); esses povos menos favorecidos provavelmente viviam em estado de revolta geração após geração e muito provavelmente sem muitas condições de sobrevivência, e o ciclo se retroalimentava de pai para filho. Gerações criadas com ódio uns dos outros. Isso nos remete a vida que tinham aqui nas américas, sempre obrigados a executar os piores afazeres e isso provavelmente gerava muito ódio e revolta neles. Aqueles que não viviam revoltados e com raiva da vida que levava, sentiam no mínimo angústia pelo que o destino lhes reservara. E isso geração após geração por séculos a fio. Tal estado de coisas foi perpetuado

por tanto tempo que criou uma cultura própria nesses povos. Tive muitos amigos de cor e até a forma de falar deles carregava uma agressividade, um rancor, mesmo em uma conversa normal, provavelmente fruto de gerações e gerações retroalimentadas pelo ódio, a carência e a dificuldade de vidas vividas na extrema pobreza. Por outro lado, os brancos tinham praticamente um caminho sempre aberto à sua frente, completamente livre. Já carregavam uma auto aprovação natural das pessoas, pelo menos aqui no Brasil, como se culturalmente fossem melhores que os outros; lhes proporcionando um sentimento de felicidade e prestígio mesmo sem merecimento. Não tinham motivo nenhum para sentir raiva ou rancor, pelo contrário, passavam a vida curtindo as oportunidades que a sua cor de pele lhes abria, seus melhores salários, a preferência das mulheres, as melhores oportunidades de emprego; de formas que viviam geralmente contentes com a vida e com espírito leve. Isso era tão evidente que já vi verdadeiros absurdos sociais acontecerem na minha frente. Para citar apenas dois exemplos; quando eu trabalhava como office boy na juventude tinha um colega negrinho que não podia nem entrar em uma grande loja de departamentos que tinha no térreo do prédio que os seguranças o perseguiam, apesar de ele ser completamente honesto e só

entrava ali para comprar algo a mando de seus chefes; por outro lado tinha um rapaz branco que chegava a nos dar barras de chocolate roubadas dessa mesma loja, ele disse que os seguranças nunca o revistaram e nem desconfiavam que ele só entrava ali para roubar. Às vezes depois do almoço as pessoas me mandavam ir buscar alguma sobremesa para elas e eu cheguei a ver ele colocar até cinco barras de chocolate por dentro da calça na direção do umbigo e sair tranquilamente bem na frente do segurança sem que esse nem olhasse para ele (pois se olhasse veria o volume incomum embaixo da sua camiseta); esse rapaz nunca foi pego ou revistado nessa loja; ao contrário do outro que tinha até cisma de entrar ali pois geralmente era injustamente revistado sendo um rapaz completamente digno e por isso vivia, com razão, revoltado com todas essas injustiças. Outro exemplo foi quando meu irmão mais novo que era loiro comprou um carro usado e a coisa já começou pelas facilidades que ele teve da pessoa vender para ele sem nem precisar dar entrada; depois sempre atrasava os pagamentos e mesmo assim sempre era compreendido (o carro já foi vendido para ele por um valor ínfimo e mesmo assim o antigo dono parcelou sem entrada!). Passado um tempo apareceu outro negócio muito bom e ele comprou outro carro mais novo. A gente tinha um

colega de infância de uma família de negros que viviam na quadra de baixo e que tinha conseguido com muito sacrifício juntar um dinheiro trabalhando de servente de pedreiro; ao passar em casa e ver o segundo carro de meu irmão com a placa de vende-se eles conversaram e fecharam o negócio tendo o colega negro pago o carro à vista. Passado alguns meses ele foi até meu irmão revoltado perguntando se não tinha como desfazer o negócio; meu irmão ficou preocupado se ele havia descoberto ter pago quase o dobro do que ele tinha dado no carro, mas não era esse o motivo; acontece que ele queria devolver o carro porque não podia passar perto de uma viatura de polícia que era abordado, forçado a descer do carro diante de sua família e revistado; isso quando não achavam algum pretexto para lhe aplicarem multas descabidas; você sabe o que mais revolta nessa história? O cara tinha deixado o carro zerado, consertou tudo, trocou pneu, fez lataria, pintura nova, estofado, lanternas, tudo; e mesmo assim vivia revoltado porque toda polícia que via ele dirigindo o parava simplesmente por sua cor de pele, enquanto quando o carro era do meu irmão vivia caindo aos pedaços, e mesmo assim, ele nunca foi parado pela polícia; mesmo andando com pneu careca, lanterna quebrada, carro sujo, todo zoado, eles nunca o pararam, nem nas blitz! Eles

acabaram chegando a um acordo depois que meu irmão mostrou pra ele que o carro era de boa procedência (eles foram na casa do antigo dono, também branco, que nunca levou nenhuma multa e nem nunca fora parado pela polícia) e lhe explicaram que era injusto ele devolver o carro mesmo tendo gastado tanto pra deixar ele em perfeito estado daquele jeito; então meu irmão devolveu um pouco do dinheiro e o convenceu de que aquilo era simplesmente por conta da cor da pele, e que independente do carro, ele seria abordado pois assim é nossa sociedade (o que obviamente gerou mais revolta no colega de cor). Você começa a notar que existe um padrão de sentimento se perpetuando aí entre esses vários grupos sociais por gerações e gerações durante séculos.

Nos Estados Unidos depois da libertação dos escravos eles criaram diversas leis para restringir os direitos dos recém libertados. Eles não podiam usar o mesmo banheiro dos brancos; nem os mesmos transportes e quando só havia um tipo de veículo para uma região os negros não tinham permissão de se sentar (isso tendo pago a mesma passagem que os brancos e tendo vários lugares vazios); também não podiam frequentar restaurantes, escolas, igrejas, parques, teatro,

cinema, e várias outras situações de puro racismo e preconceito descarado; qual sentimento gerava em cada grupo de pessoas e que resultados tinham esses mesmos grupos sociais na comunidade durante a vida? Os negros viviam revoltados (e com justiça) pelo tratamento desigual em todos os níveis na sociedade americana e sempre eram pobres e viviam nos piores e marginalizados bairros sendo expostos a todo tipo de crime, o que lhes amplificava o sentimento de ódio e revolta; com muito raríssimas exceções, eles passavam a vida toda na pobreza, mesmo estando no país mais rico do mundo, e com as melhores oportunidades do planeta. Já os brancos, apenas os que eram muito vagabundos ou tinham problemas com drogas e alcoolismo na família, não conseguiam se dar bem; ademais essa classe de pessoas tinham praticamente todos os motivos para viverem felizes; havia toda uma classe social que podiam explorar de todas as maneiras, tinham o sentimento de superioridade e a vantagem em qualquer lugar que chegavam, o que geralmente lhes deixavam muito orgulhosos de si mesmos (na maioria das vezes sem qualquer merecimento), e todos os motivos para cultivar sentimentos de felicidade e opulência por onde passavam; e em seus lares, geralmente situados nos melhores lugares da cidade, com segurança e todos os

serviços públicos que eram negados sem nenhum motivo aos negros; os brancos invariavelmente acabavam ricos e bem de vida nos EUA. Se analisarmos bem, os brancos sem nenhum esforço tinham todos os motivos para viverem felizes e cultivarem os melhores sentimento; enquanto os negros, por mais que se esforçassem, eram sempre barrados de qualquer pretensão social que tivessem, gerando neles puro sentimento de ódio, revolta e angustia pelas injustiças que lhes eram impostas. Enquanto os brancos, mesmo burros, enriqueciam; os negros, por mais que se esforçassem ou possuíssem QI, se tornavam cada vez mais pobres.

Um caso clássico de sentimentos positivos e negativos perpetuado na história pelo controle da narrativa é o dos povos da antiga região da palestina, que foram divididos em doze tribos as quais no início não se misturavam entre si desenvolvendo ao longo de vários reinados costumes próprios em cada uma dessas tribos.

Da tribo de Judá saíram alguns reis que desejaram se perpetuar no poder pelo controle da narrativa dos rituais sagrados contidos na religião desse povo, sendo que um deles revisou, literalmente, o livro sagrado de tal religião colocando sua tribo (óbvio!) como a mais importante por ser a

‘escolhida’ do ‘Deus’ adorado por todas as doze tribos. A partir desse ponto todos os reis só poderiam ser escolhidos entre os seus descendentes e isso perdurou até o fim desse povo como reino independente. Fim esse causado provavelmente pela corrupção dessa tribo ‘escolhida’ diante dos benefícios advindos do controle das contas do reino em detrimento das outras; e da revolta das outras onze tribos que ficaram como segunda classe e fora dos privilégios causando sentimento de medo, revolta e, obviamente, até traição.

Certo é que a tribo ‘escolhida’ criou uma religião própria e costumes próprios quando o reino acabou e como elite que se sentiam se recusaram a se miscigenar com as outras tribos, mesmo tendo acabado o reino. As outras tribos se miscigenaram e se espalharam pela região gerando uma única religião dividida em duas correntes (sunitas e xiitas); enquanto os judeus (que tinham uma interpretação própria do livro sagrado comum à todas as doze tribos, mas escrito há milênios por um ancestral pertencente a linhagem deles mesmos e lhes chamando de povo escolhido), permaneceram coesos e acabaram sendo dispersos mundo afora pelos governantes que conquistaram a região; enquanto as tribos árabes

vagavam pelo deserto lamentando a sua sorte no mundo por perderem sua terra e seu império e jurando vingança contra os diversos conquistadores que os açoitaram durante os séculos; gerando neles cada vez mais sentimento de revolta e indignação até os nossos dias.

Nesse mesmo tempo os que tiveram a pior sorte (pois não só perderam o reino, junto com os árabes seus irmãos, eles também perderam o direito de viver nas terras onde outrora existira tal reino), e foram espalhados pelo mundo. Mesmo assim, viviam felizes e contentes por onde quer que fossem pois sabiam que à noite ao se reunirem na casa do líder espiritual da comunidade, este sempre abriria seu livro sagrado e mostraria a eles que eram o ‘povo escolhido’ pelo próprio ‘Deus’ de sua religião, em detrimento das outras onze tribos; e que ‘um dia’ tal ‘Deus’ iria voltar exclusivamente para buscar apenas eles para viver com o ‘dito Deus’ em um ‘paraíso’ idílico. Diante desse sentimento de superioridade e prometida felicidade futura, não importando o que eles aprontassem (pois só de nascerem naquela tribo já lhes garantiam esse direito), então eles se tornaram cada vez mais ricos; se metendo nos mais hediondos tipos de negócios possíveis, ou os

financiando, quando não estavam diretamente envolvidos.

O interessante é que esse padrão se manteve por milênios; o padrão de sentimento negativo e vingativo nas 11 tribos, e o padrão de superioridade e felicidade na 1 tribo ‘escolhida’. Tudo isso graças a algumas linhas escritas em um livro sagrado por algum rei que em um passado esquecido na poeira do tempo controlava a narrativa a favor do seu clã.

Até serem expulsos do último lugar onde foram acolhidos, por conta dos abusos que eles mesmos cometeram; a noite a caravana parava, eles se reuniam e liam seu livro sagrado e lá constava que eram o ‘povo’ escolhido pelo seu ‘Deus’; obviamente o líder espiritual que conduzia a reunião chegava a fácil conclusão que eles estariam sendo expulsos, não porque aprontaram, mas simplesmente por serem ‘o povo escolhido’ e portanto, pela inveja dos lugarenhos que os tocavam de suas terras, geralmente ficando com parte dos bens que eles adquiriam através da usura e exploração de tais lugarenhos; mas não importava, porque eles seguiam felizes para longe de tais invejosos; e com mais certeza de que realmente eram o povo escolhido e por isso seriam perseguidos conforme estava escrito em seu livro sagrado.

A questão do sentir e do tipo de sentimento que um povo cultiva é tão importante que aquela uma tribo se tornou o povo mais rico do mundo por cultivar esses sentimentos superiores durante milênios; enquanto as outras onze tribos nunca conseguiram riqueza expressiva no mundo (salvo algumas poucas famílias por conta de circunstâncias relativas aos seus dominadores de momento); e se mantém assim até os dias de hoje mergulhados em sentimento de revolta e consequentemente, envoltos em conflitos intermináveis com as nações, suas algozes atuais.

Para uma melhor compreensão dessa antítese, existem as pessoas que ganharam milhões em loterias e tiveram caminhos completamente diferentes devido à sua situação emocional (a vibração emocional que geralmente emitem durante o dia).

O casal Toth, norte americano, ganhou na loteria em 1990 o equivalente a 13 milhões de dólares de uma vez só. Antes do prêmio, tal família vivia mergulhada em dificuldades financeiras; evidentemente um prêmio tão alto assim seria muito bem vindo, mas o casal ao invés de investir o dinheiro passou a viver como celebridades esbanjando tudo e gastando como bem entendiam. Em Las Vegas costumavam gastar, em uma única

noite, mais de mil dólares. Apesar do dinheiro, as brigas do casal apenas se acentuaram, ou seja, quando não tinham nada brigavam porque faltava dinheiro, ao ficarem ricos, passaram a brigar por causa do dinheiro; e para piorar amplificaram seu mau-caratismo falsificando documentos federais de imposto de renda. Depois da falência, o marido morreu em 2008, e a esposa acabou na prisão logo em seguida.

Um pedreiro brasileiro do interior de São Paulo, criado em um lar pacífico e tranquilo, por pai e mãe simples, mas com muito amor e dedicação; foi tentar a vida na capital paulista, mas ao chegar ali, chorava sozinho à noite, pelo choque cultural e a saudade de seus entes queridos. Certa madrugada ele faz uma oração sozinho onde dormia (ele não conseguia se enturmar com aquele pessoal agitado e cheio de vícios), então em sua oração pediu a Deus que lhe abençoasse com um prêmio da loteria pois assim poderia voltar para sua terra e para juntos dos seus; no outro dia cedo foi na lotérica e fez duas cartelas com o mesmo jogo e tinha tanta certeza que iria ganhar que prometeu um carro novo para o dono da lotérica assim que recebesse o prêmio. Deu certo e cumpriu sua promessa comprando um carro zero para o lotecário que o acompanhou na agência da caixa

para fazer a transferência dos 36 milhões que ele ganhou com as duas apostas. No mesmo dia voltou para casa de seus pais e investiu a maior parte do prêmio em terras na região comprando dos proprietários que ele conhecia desde criança e que estavam em dificuldades financeiras (pela situação do país na época). Ele comprou o máximo de terras que conseguiu; e quando uma pessoa está com sorte, diz-se que tem sorte de verdade, pois pouco tempo depois, quem tinha dinheiro em poupança ficou tudo retido pelo plano econômico do governo para atravessar a crise financeira que vivia o país na época, mas como você já percebeu, esse pedreiro já tinha investido todo o seu dinheiro quando o confisco da poupança chegou; além de comprar as fazendas, o dinheiro que sobrou ele comprou gado e encheu suas fazendas; contratou seus amigos de confiança como feitores e passou a ganhar muito mais dinheiro com seu investimento. Passou de pedreiro a pecuarista aumentando muitas vezes o patrimônio que ganhou na loteria. O detalhe é que seus pais vivem com ele até hoje e são amorosos da mesma forma como sempre foram com ele e o mesmo com seus pais. Fala que seu maior orgulho é nunca ter mudado seu jeito de ser, mesmo tendo se tornado um dos homens mais ricos da região.

Em resumo, o prêmio do primeiro casal americano foi maior que o prêmio do pedreiro brasileiro; no entanto, tiveram caminhos e resultados totalmente diferentes, simplesmente devido ao estado vibracional que mantinham em suas mentes e no seu convívio diário.

Como pode ver eu já tinha começado a perceber que o padrão vibracional das pessoas tinha muito a ver com os resultados financeiros que essas mesmas pessoas desenvolvem.

Frequentei por um tempo uma ordem iniciática e apesar de ter abandonado quando percebi que estavam deixando a evolução espiritual e humana (que era a proposta inicial) para se envolverem na política nacional; fiquei lá mais de um ano e não percebi nenhum tipo de evolução financeira, o que também acabou influenciando minha saída. Mas no tempo que estive ali obtive muitos insights sobre a vida e lembro de um material oferecido por um dos mestres onde ele falava sobre o fato de que os neófitos deveriam adaptar os ensinamentos à sua realidade pois ele, nos muitos anos de professor, havia percebido que coisas que funcionavam para uma pessoa e que conseguia realizar exatamente da forma como era passado (tipo uma receita de bolo), simplesmente não funcionava para outro e ele não entendia o porquê. Hoje sabemos

claramente por experiência própria que é devido ao padrão vibracional. Essa é a chave.

Você pode observar nos sites de reclamação na internet a quantidade de pessoas que compram cursos e reclamam ali que não valeram de nada, que o curso não funcionou; no entanto se você for no site dos mesmos vendedores do tal curso verá centenas de depoimentos de pessoas felizes com os resultados extraordinários alcançados com o mesmo curso, exatamente o mesmo material. Então onde está o problema? O próprio vendedor do curso não consegue explicar e muitos casos terminam em impasse exatamente por isso; pois de um lado o professor do curso consegue provar que o curso funciona (inclusive com testemunhas), e de outro, vários compradores também conseguem provar que o curso não funciona (obviamente, também com testemunhas); e o impasse continua indefinidamente com alguns compradores completamente indignados e o professor e muitos alunos do curso simplesmente sem entender porque para eles exatamente o mesmo curso funcionara tão bem e para os reclamantes o curso não funcionou. Você já sabe a resposta. Se for analisar o padrão de comportamento e vibracional de cada grupo, facilmente entenderá que para alguns, nem se o próprio Jesus Cristo descer do

céu e vier falar com a pessoa, Suas palavras não surtirão efeito nenhum, tamanho estrago emocional e baixa vibração emite a pessoa na maior parte de seu tempo (Aliás, Ele já fez isso uma vez!).

Tive um tio que trabalhava em uma autarquia do governo que cuidava das embaixadas do Brasil no exterior, ele tinha um cargo de confiança aí e ganhava um salário muito elevado; como sempre foi uma pessoa muito honesta e de extrema confiança, ele foi designado para coordenar a construção e abertura da primeira embaixada do Brasil na China; ele voltou dessa missão diplomática simplesmente rico após quatro anos trabalhando lá; esse tio investiu dinheiro em imóveis e viveu toda sua vida abastadamente; no entanto os dois filhos que ele teve e que sempre viveram no bem bom desde o nascimento, inclusive estudando nas melhores escolas, viajando ao exterior, e mesmo assim não conseguiram continuar ricos ao se tornarem independentes; acabaram falidos, indo morar nos imóveis que esse tio havia comprado com o dinheiro que ganhara no exterior. Um detalhe é que o padrão de vibração desse tio não era dos melhores porque a última notícia que tive era que ele tinha se tornado alcóolatra igual meu pai, apenas bebendo bebidas caras ao invés de bebidas populares. O fato desse

tio ter se aposentado com um elevado salário, devido aos seus serviços prestados ao país, o impediam de ficar pobre pelo resto de sua vida; no entanto, devido ao padrão vibracional e provavelmente brigas constantes que deveriam acontecer (separou-se da esposa depois de velho), então os filhos, mesmo tendo nascido em berço de ouro, não conseguiram repetir os feitos do pai.

Um estudo de caso legal são os negócios da moda. Você sabia que uma das maiores redes de lanchonete do mundo quase faliu no começo? Acontece que, como você pode perceber, aquele era um negócio familiar de um casal que ficou rico e feliz com a lanchonete que abriram. O negócio explodiu todas as suas expectativas e o que eles mais desejavam era simplesmente manter daquele jeito para sempre; até porque se consideravam as pessoas mais sortudas do mundo ao construírem um negócio que dera tão certo; tendo nas proximidades, vários outros fast food que não deram em nada. Quando o investidor, que transformou aquela pequena lanchonete no negócio mundial que conhecemos hoje, começou a abrir as primeiras franquias da marca, simplesmente não funcionou. Muitas das lojas iniciais falharam. O incrível era que eram exatamente os mesmos produtos, a mesma forma

de trabalhar e até as lojas eram iguais. Como uma cópia quase exata do mesmo negócio que explodia de vender na mão do casal fundador simplesmente não funcionava quando outra pessoa tocava (você com certeza já deve imaginar o porquê).

Foi então que eles passaram a selecionar os franqueados somente entre empresários do ramo de restaurantes e entre esses apenas os bem sucedidos (será que tinha a ver com o funcionamento das mentes de cada franqueado?). Hoje sabemos que só entram no negócio pessoas de muita grana, e mesmo assim, as margens são apertadas (devido ao alto investimento inicial), apesar de todo o marketing e sucesso que fazem os milhões de restaurantes que a marca detém.

Eu gostaria que um comerciante que vive quase falindo nos pequenos negócios da cidade me explicasse como os donos das 'vendas' de antigamente conseguiam ganhar tanto dinheiro até os anos oitenta. Talvez a maioria dos leitores não chegaram a conhecer, mas no Brasil antigo havia umas vendas, geralmente intituladas de Peg-Pags, ou Secos & Molhados, que funcionavam como uma espécie de Tem Tudo de hoje, mas vendendo também a produção local de alimentos, remédios, produtos importados, produtos agropecuários e alguns até material de construção, pequenas

máquinas, roupas, calçados, selas, açougue e padaria. O problema é que além da população ter menos dinheiro naquela época (e também a própria população era muito menor), a localização dos mesmos era simplesmente inexplicável, tornando a operação impossível de dar certo (pelo nosso raciocínio atual). Ficavam longe de tudo! Longe dos produtores e dos consumidores; conheci um que ficava na beira de uma estrada que raramente passava algum veículo, até porque quase ninguém tinha veículos naquela época; mesmo assim eram movimentados e faturavam muito dinheiro.

Um detalhe que todos tinham em comum é que geralmente pertenciam à alguma família dona de terras (ou seja, famílias que sempre viveram na bonança e sempre tiveram de tudo durante séculos); acredito que esses estabelecimentos mereciam um estudo de caso para entendermos como movimentavam a economia da região e funcionavam por séculos dando lucro a tais famílias. Se um dono de uma daquelas vendas de antigamente ressuscitasse hoje, acho que ele simplesmente ficaria milionário em qualquer lugar da cidade que abrisse sua 'venda', pois se conseguia vibrar tão forte capaz de atrair os consumidores para seus comércios geralmente situados no meio do nada naquela época, imagina

nos dias atuais com as cidades abarrotadas de gente?

São milhares de casos de ganhadores dos grandes prêmios de loterias que faliram e acabaram em situação até pior do que antes de ganhar tais prêmios. Existem também incontáveis relatos de pessoas que vieram de famílias abastadas como meus primos e que acabaram na pobreza. Existe uma quantidade imensurável de pessoas que vieram de famílias super bem estruturadas, com fortunas que atravessaram gerações; mas no entanto, o herdeiro se casa com alguém de um padrão vibracional diferente, e acabam na miséria; isso quando não destroem todo o patrimônio em disputas judiciais. Eu mesmo presenciei durante minha juventude muitos (muitos mesmo!) negócios que tornaram os fundadores milionários, mas quando foram assumidos pelos descendentes, estes se casaram com pessoas de outras classes sociais (e de distintos padrões vibracionais) e em pouco tempo faliram o negócio tendo que passar a ser assalariados para sobreviver. Presenciei também pessoas que de alguma forma conseguiram uma soma razoável de dinheiro e abriram todo animado algum negócio em um ramo que estava bombando no momento (na moda), e em pouco tempo perderam o negócio e todo seu

investimento, tendo que voltar a trabalhar de assalariado para sobreviver. As pessoas abrem algum tipo de negócio com toda empolgação do mundo, um pouco de dinheiro, um plano na mente, muita coragem e vontade de vencer, só para descobrir depois de algum tempo que aquilo 'não era para elas' e se tornam eternos reclamadores do governo, da moeda, dos impostos, da sociedade e de seja lá qual a desculpa que arrumam para seu fracasso; que invariavelmente os levam a se envergonhar de andarem na rua por estarem completamente falidos depois de espalhar aos quatro ventos que agora daria certo e ficariam ricos. E a pergunta que não quer calar é: por que a maioria esmagadora dos negócios abertos por amadores não dá certo e não vai pra frente, indo à falência nos primeiros dois anos de vida?

Descendo à sociedade comum você sabia que mesmo que tente com toda 'força de vontade', 'muito trabalho' e 'dedicação' não conseguirá ir a lugar algum na atual sociedade? Sem meias palavras vamos aqui descrever um verdadeiro cerco que existe contra o cidadão comum (*aquele que permanece dentro da caverna acreditando nas sombras*). Identificamos esse cerco quando montamos a eletrônica que até deu uma boa grana, mas sempre que queríamos subir para o próximo

nível encontrávamos barreiras '*inusuais*'; seja de fiscais aparecendo sem aviso, policiais 'corruptos' aparecendo do nada 'pedindo' propina (sempre com algum tipo de ameaça velada); ou seja, era só parar com os anúncios que visavam crescer a empresa e aumentar os lucros que tudo isso evaporava; você não precisa ser nem um gênio para perceber que qualquer negócio que fosse, estava sendo vigiado por 'alguém' que não deixaria que aquilo crescesse custe o que custasse; alguém, ou algum grupo, que age nas sombras (ordens secretas?).

Isso chegou ao absurdo de um dia estar fazendo uma viagem até a capital em um ônibus; ao meu lado sentou-se um cidadão de óculos escuro, muito bem vestido. Eu tinha comprado um refrigerante e um pacote de batatas chips, pois tal viagem demoraria cerca de 40 minutos e precisava resolver alguns papéis que só eram possíveis de verificar na oficina da prefeitura da cidade que funcionava na capital federal. O cidadão ao meu lado começou a me fazer algumas perguntas para puxar assunto e rapidamente estávamos conversando sobre temas diversos; ao chegar ao plano piloto o mesmo mudou abruptamente de tema e me falou que eu poderia não me dar tão bem assim como pensava que daria no meu atual

negócio. Espantado perguntei a ele qual seria o motivo; e o mesmo, sem nenhum comedimento ou desfaçatez, me disse que o motivo é que as cidades tem dono. Espantado perguntei-lhe como isso era possível? Até então imaginava que as cidades em uma ‘democracia’, funcionavam pela livre iniciativa e o trabalho honesto de cada cidadão. Conforme o esforço de cada um, teríamos então as classes sociais e as pessoas vivendo daquilo que conseguiam arrecadar com seus negócios. Ele então me disse que não era assim que a banda tocava, pois na verdade, no início da cidade o dono do banco se torna amigo do dono do mercado, que se torna amigo do dono do jornal, que se torna amigo do administrador do hospital, que se torna amigo do chefe da polícia, que se torna amigo dos fazendeiros, que se tornam amigos dos comerciantes, e que no fim se reúnem entre eles e dividem entre si o capital da cidade; ficando cada grupo com uma parte. Enfim, a sociedade seria controlada pelas ordens secretas que atuam no município e impedem as pessoas de ascender socialmente. Os poucos que conseguem (sem saber disso, geralmente) é para que o povo não comece a investigar e se rebele causando uma *revolução*. De forma que é tudo mentira o que vivemos em nossas comunidades (tanto os políticos, as empresas, o comércio, o sistema

bancário, o serviço público, enfim, tudo é controlado por eles). Por mais que você tente, não conseguirá subir socialmente, a menos que faça parte do grupo, tenha parentesco com os mesmos, ou que seja escolhido por eles para subir na vida para que o cidadão comum siga *acreditando* que é possível. Quando, na verdade, jogando o jogo deles, você não passará de um escravo durante toda a sua vida. Aquele cara me disse com todas as palavras que nós, como 'profanos', só podemos ir até uma certa 'altura' sem fazer parte do 'grupo' deles. Naquele instante, portanto, eu ainda não sabia, mas a única forma de romper tal cerco seria burlando o sistema e atuando com a técnica passada no capítulo um, na história do africano.

Sabe o que é mais antítese na porra toda? Eu vou te contar. Todo o ódio e rancor que senti por tudo que aconteceu em minha família por conta do comportamento doentio de minha mãe, não atrapalhou em absolutamente nada sua vida depravada. Sim! Ela viveu feliz todos os seus anos. Aquilo definitivamente só atrapalhou a minha própria vida! E um detalhe muito interessante é que Deus nunca puniu ela por nada do que fez em fuder com nossa família, ou por trepar com todos os pastores e diáconos de sua seita; porque Deus não pune ninguém. Ele só traz pra você o que você

reverbera; muito ao contrário de ser punida ou acontecer qualquer coisa de ruim para ela; tempos depois de sair de casa ela recebeu uma fazenda de herança, que torrou junto com os membros de sua seita; como se não bastasse, passou a receber uma gorda pensão pela morte de meu pai e se aposentou! Ou seja, ficou rica e com a vida garantida para sempre, fudendo a torto e a direito, em todos os sentidos que você imaginar; enquanto eu me fudi completamente e acabei morando na rua. Pra que fique bem claro: Deus trouxe para cada um de nós exatamente o que sentíamos de forma amplificada (ela ficou rica sendo uma *vagabunda* feliz, enquanto eu acabei na miséria sendo a tal da *pessoa honrada* da história, mas com o coração cheio de medo, remorso e raiva).

Parte 3 - Síntese

Se tu podes controlar o que sentes, podes controlar o seu mundo!

Às vezes você tenta de todas as formas perdoar alguém para não sentir mais raiva dessa pessoa, mas o que a pessoa fez foi tão grave que você se vê impossibilitado emocionalmente de conseguir perdoar; parece impossível, mas não é; e veja o porquê: nunca foi sobre ele ou ela! Essa é a grande verdade. A experiência aqui nesse plano é individual. Toda vibração que você emitir com essa raiva só vai trazer efeitos no seu campo vibracional e zero efeito no campo vibracional da pessoa que te ofendeu. Sei que é extremamente difícil aceitar isso e parece até injusto; mas veja bem, se você analisar sinceramente com a mente aberta você tem nesse evento uma oportunidade de agradecimento porque aquele ser, aquela pessoa, aceitou fazer aquele papel e te ofender, te humilhar, te agredir, ou te fazer seja lá qual mal que tenha feito; ela aceitou abandonar sua essência e representar aquele exato papel para que você hoje pudesse buscar o conhecimento para curar sua alma e melhorar sua vibração e seus sentimentos; talvez se isso não tivesse acontecido você nunca teria tido a centelha que te levou a tentar romper o

véu da *ilusão*. O que aconteceu nunca foi sobre ele ou ela, tudo é sobre você! No final tudo que importa em um mundo de energias, de vibração e emoções; tudo que realmente importa é o que você está emitindo em seu campo vibracional; tudo que realmente importa é o que você está emitindo com suas emoções. Qual é a emoção e o sentimento que você está reverberando em sua comunicação com o Universo?

Guarde bem esse conceito: “nunca foi sobre eles”, pois a abundância verdadeira não vem do “ter”, mas sim do “ser”; e ser tem mais a ver com estados de espíritos e estados emocionais do que com ter posses ou bens materiais estando com a mente e o coração em frangalhos; você só vai conseguir adentrar na mesa da fartura e da abundância quando tiver tamanha consciência que seja capaz de, mesmo sem ter nada para comer, conseguir encontrar motivos para transbordar felicidade por algum motivo sincero que encontrar dentro ou fora de você para se sentir assim. Por exemplo: você está vivo, você está respirando, etc.; esses são motivos para estar feliz de fato e são motivos reais! Baseado nesses motivos você pode sentir e deve se permitir sonhar com as coisa que ainda não são reais na sua vida, mas que você tem a certeza que se tornarão reais, pois é para onde

esse sentimento puro fatalmente te levará; essa fé que como disse o Cristo, “é o firme fundamento das coisas que ainda não vemos mas cremos piamente que são reais”, e se são reais no mundo mental (na mônada), é questão de tempo para se plasmarem e se tornarem reais também no mundo físico. Nesses instantes você entra em estado de transbordo e seu sentimento se alinha com a sua mente e transforma seu subconsciente para conquistar aquilo que deseja. A sua frequência, que é a soma de todas as tuas emoções durante as últimas 24 horas, é a linguagem entendida pelo universo que te dará conforme a qualidade e intensidade dessa vibração que corresponde com o seu estado emocional. É como uma escada (stairway to heaven); se você está em uma vibração ruim, tem um degrau abaixo (vibração mais densa), e outro degrau acima (com uma vibração mais sutil); você sobe degrau por degrau, dia a dia, passo por passo (todas as tradições espirituais falam dessa escada).

Simplificando, a soma das tuas vibrações emocionais através do seu chacra do coração que está constantemente reverberando (falando) com a Alma do mundo é a tua própria comunicação com Deus. A partir desse momento a grande pergunta dentro do seu ser não será mais: “como eu faço

para chegar a ‘tal valor’ financeiro na minha conta bancária?” A pergunta que funciona será: “por que eu mereço ‘tal valor’ em minha conta bancária?”; e a resposta se torna muito fácil: “É porque enquanto as pessoas estão anestesiadas em seus mundos de baixa vibração e de sentimentos negativos, você está matando um leão por dia para controlar seus sentimentos e procurando evoluir espiritualmente em seu estado vibracional.” Enquanto as viúvas estão desatentas dormindo na vigília do Mestre, você está atento com sua lamparina acesa e abastecida (consciência).

Quem tem muito dinheiro e não fez nada para ter esse dinheiro precisa de pessoas para movimentar esse dinheiro e ver sua fortuna crescendo; e existe muita gente assim no mundo, gente que tem muito dinheiro mesmo (não é só ser rica, e ter bilhões em ouro, joias, propriedades) e essas riquezas simplesmente vieram para ela por herança ou outra situação. Daí já viu, talvez seja por isso que temos tanta miséria no mundo, porque tem toda uma classe de gente agindo há milênios para que as pessoas continuem ignorantes justamente pra lhes servir, para preencher as classes sociais pobres, pra ser o chão de fábrica, o agricultor, o lavador de carro, o frentista, etc. Você acha que esse conhecimento iria algum dia chegar até você de

graça? Ou melhor, você acha que para quem está vivendo o verdadeiro paraíso na terra vale a pena espalhar esse conhecimento para as classes inferiores?

O que estamos fazendo aqui é literalmente roubando o fogo do *Olimpo* e te oferecendo um vislumbre dessa chama! Mas como assim? Sim, imagina que só no Brasil tem quinhentos anos que existe uma elite que controla o país! Meio milênio vivendo sem dar um prego em uma barra de sabão, só se divertindo, viajando pelo mundo, gastando, tudo graças ao trabalho dos outros e a riqueza obtida por meio de exploração das classes sociais mais baixas criadas (ou mantidas assim), por eles mesmos! Então você já pode concluir que o sistema quer que seja assim; a cultura (e a egrégora) incrustada na mente da sociedade não só quer que seja assim, como acha super normal que seja assim (afinal, todo o tempo foi desse jeito, até porque eles sempre fizeram questão que fosse exatamente assim!); então, romper com esse ciclo vicioso, é um trabalho individual onde você tem que ter em mente que ninguém quer mudar (porque sempre foi assim e se você propõe algo diferente então você está errado); será uma viagem solitária e (por mais que não pareça) ao seu próprio interior.

É uma tremenda irresponsabilidade as pessoas que te geraram manterem você assim. Mas elas também não sabem disso. Provavelmente a cúpula do governo saiba disso, mas eles precisam da máquina funcionando com a massa social escrava e encharcada de energia negativa para se manterem assim para sempre. Quem sabe e criou tudo isso propositalmente tem seu avião próprio, toma café da manhã em um hotel cinco estrelas no Brasil, almoça em uma fazenda no México e janta em Nova Iorque em um resort particular. Como alguém com tantos recursos e milhares de empregados (escravos) a seu dispor pode sentir qualquer tipo de raiva? Imagina a reverberação emocional de uma pessoa com tantos recursos?

Nas minhas pesquisas, as pessoas que entenderam como realmente a mente humana funciona pela primeira vez, elas fizeram isso há milênios atrás. Daí em diante seus descendentes vêm dominando o planeta e as diversas civilizações até o dia de hoje.

Então você hoje está tendo acesso a um conhecimento que foi descoberto faz muito tempo e passado ao pé do ouvido muito baixinho por milhares de gerações por pessoas que fizeram questão que ninguém mais soubesse disso exatamente para eliminar a consciência de que o

mundo funciona assim (e também eliminar a concorrência social dos seus descendentes, lógico); mas não é esse o único motivo; existe também o fato de que a egrégora humana está o tempo todo conectada à nossas mentes e ela tem inteligência própria; portanto, se você está tentando burlar-la, ela saberá e te derrubará; por esse motivo a caminhada é solitária também, você não deve falar a ninguém sobre isso.

Foi assim que eles se mantiveram no poder e se mantém até hoje. Se você começar a observar a sociedade a sua volta verá que tudo é feito propositalmente de forma que você sempre vai acabar desenvolvendo algum sentimento negativo por algum motivo. Vão colocar produtos muito caros no supermercado aos quais você não tem possibilidade de adquirir e isso vai te frustrar. Os veículos que já poderiam ser totalmente silenciosos fazem o maior barulho para que passe raiva ou não tenha paz. O salário é completamente injusto. As pessoas promovidas geralmente são aquelas que não tem caráter. Você paga impostos exorbitantes para bancar salários altos às polícias que não fazem nada; e às vezes ainda te extorquem (porque se o tanto de polícia que tem na sua cidade realmente trabalhasse não existiria crime e você viveria tranquilamente, mas daí não justificaria

eles terem o salário tão alto e todas as regalias que têm). Você entende que a trama foi bolada assim desde muito tempo (se olhar as histórias do Brasil colônia já era assim) e sinto te decepcionar mais isso não vai mudar! Porque alguém quer que seja assim, e esse alguém tem muito dinheiro e poder e sabe de todas as coisas que vamos tratar aqui; e sabe também que se as pessoas tomarem consciência de que estão na situação que estão por sentirem medo e raiva, então elas vão buscar mudar, e eles não terão mais os escravos para usar e abusar; e se manterem nas mordomias que suas famílias sempre viveram desde que o mundo é mundo.

Então a luta é pessoal e solitária. A revolução é pessoal e solitária. Só você pode mudar o seu mundo. E nessa viagem você só pode levar uma pessoa: você! *Nesse barco só cabe você*.

Se você dividisse o mundo em que vive em céu e inferno, de acordo com a classe social e os bens materiais que cada pessoa possui e as emoções que sente, facilmente chegaria a conclusão que, para além do céu e inferno descritos nos livros religiosos você também pode encontrar situações de céu e inferno materiais e bem aqui na terra; na sua cidade, no seu bairro.

Se a gente considerar como céu as pessoas que vivem em conforto, com muito dinheiro e que possuem tudo que desejam, então perceberemos que essa gente vive em condomínios fechados e silenciosos onde raramente encontrará alguém tendo raiva e onde tudo é motivo de festa e comemoração; as pessoas aí praticamente vivem desde quando nascem até o fim da vida em estado de gratidão por tantas coisas boas que usufruem; e basta desejarem algo que praticamente já acontece. Por conta de seu alto poder aquisitivo (e vibracional?) essas pessoas vivem no céu aqui na terra.

Por outro lado, as pessoas que vivem na favela, nas comunidades e bairros pobres, as pessoas assalariadas, as pessoas que dependem de ônibus para se locomover, essas pessoas vivem com raiva da vida, do mundo, do vizinho com som alto, do ônibus desconfortável e barulhento, de sua família estardalhaça, do emprego que lhe suga toda a vida e tempo útil, do baixo salário que mal dá para comer, da situação financeira do país, da carestia, em fim, de tudo, praticamente tudo é motivo de angústia, raiva, sentimentos negativos; e esse pessoal todo vive no inferno, apesar de estarem exatamente na mesma cidade, falar o mesmo idioma e provavelmente ter as mesmas

possibilidades dos que vivem na condição excelente e no conforto. Essas pessoas vivem no inferno aqui na terra.

O interessante de tudo isso é que tanto o céu como o inferno são criações mentais de cada pessoa. A realidade é formada na nossa mente conforme os sentimentos que alimentamos a maior parte do dia em nossas vidas. Como se fossemos subindo e descendo os *degraus* vibracionais dia a dia. Por acaso já ouviu alguém citar um ditado: “Os ricos ficam cada vez mais ricos, e os pobres acabam cada vez mais pobres”.

Evita Perón viveu com relativa tranquilidade até 1926, quando morreu seu pai. Daí sua mãe, ela e seus três irmãos tiveram que deixar o lugar; porque na verdade seu pai era casado legitimamente com outra mulher, que herdou a chácara onde moravam e expulsou a mãe de Evita dali com uma mão na frente e outra atrás. No mais absoluto dos abandonos, sem nenhum recurso, sem ajuda, empreenderam uma penosa viagem até Los Toldos, que era uma cidade muito pobre, remanescente de povos indígenas e exclusivamente agrícolas. Depois de algum tempo como costureira nessa cidade, sua mãe conseguiu se mudar para Junín, cidade maior, onde havia mais possibilidades; pese a extrema pobreza e

dificuldades que experimentaram em Los Toldos, agora a vida começava a melhorar com seus irmãos mais velhos já podendo trabalhar também. Mas mesmo assim a vida seguia extremamente difícil para uma sociedade preconceituosa quanto a crianças advindas de um relacionamento irregular como fora o da sua mãe. Evita partiu para Buenos Aires com uma mala contendo um vestido e poucas outras roupas, pouco dinheiro e um sonho de ser artista na cabeça. A partir daí todo o mundo conhece a história. A pergunta de 1 milhão de dólares é a seguinte: Como uma mulher de um lugar extremamente pobre, bastarda, sem nem roupa para vestir, se tornou a pessoa mais importante e influente de um país em sua época? Muito simples: não sentir medo ou raiva! Evita sempre foi extremamente corajosa e prática; ela era tranquila e serena mesmo nos momentos mais difíceis; sua mãe lhes dera todo amor do mundo como exemplo. Dessa forma, com uma mente extremamente preparada, ela forjou seu futuro se tornando, além de muito rica, também muito importante. Como era uma filha bastarda, ela nunca teve motivos para discriminar ou sentir raiva de ninguém, pois tinha um emocional muito preparado para a vida.

Muitos são os grandes empresários que saíram da completa pobreza e se tornaram muito ricos e influentes em suas épocas; como conseguiram isso? Treinando a sua mente e se espelhando em como os ricos agiam para serem ricos. Geralmente tudo começava com essas pessoas ainda muito cedo descobrindo como controlar seus pensamentos e sentimentos para assim controlar os resultados que precisavam obter. É famosa a frase do investidor norte americano W. Buffet, onde fala que as melhores ações de todos os tempos sempre serão as ações W. Buffet (ou seja, investimento em autoconhecimento nele mesmo); isso indica que cedo ele percebeu como sua mente funcionava e como a própria mente das pessoas a sua volta funcionavam e aprendeu a jogar o jogo da mente para poder realizar seus grandes feitos.

Se você pesquisar a vida e o pensamento dos grandes homens de sucesso, dos multimilionários, das pessoas que entraram para a história, se você pesquisar a fundo (pois muitos escondem esse traço a sete chaves), pesquisando a mente desse pessoal, invariavelmente você encontrará que eles não sentem medo ou raiva, e em algum momento de suas ascensões, eles deixaram esses sentimentos de lado antes de conquistar a glória em suas áreas de atuação.

Uma vez assisti uma palestra sobre chegar ao primeiro milhão, onde um escritor dizia que para você vender para mil pessoas você precisa chamar a atenção de cem mil pessoas (ou seja, geralmente você consegue conquistar 1% do público; então isso já indica que os homens e mulheres que fazem sucesso trabalham em outra dimensão para conseguir resultados melhor que esses 1%); resumidamente, aquele palestrante nos ensinava que primeiro você tem que chamar a atenção pois o dinheiro flui para onde flui a atenção; as pessoas sempre procuram o 'urgente', o inusitado, o contra intuitivo; aquela ideia onde uma pessoa, mesmo estando com a mente cheia de ideias e de pensamentos, quando te ouve, fala consigo mesma: 'é isso que preciso'; daí, depois que você conquista a atenção, imediatamente precisa mostrar algo (porque senão a pessoa vai embora); então ele falou sobre a melhor forma de fazer muito dinheiro rápido ser através do empreendedorismo (no caso da palestra na época era sobre o empreendedorismo digital); depois de chamar a atenção da pessoa você passa para uma sequência que seria retenção e interação; você chamou a atenção com algo novo, com contra intuitividade, ou seja, todos esperavam uma coisa e você fez outra; então agora vem o dilema do que fazer com a atenção conseguida e o mesmo é

respondido com você precisar levar essas pessoas para um trilho de retenção que lembra aquele passeio dos parques temáticos, onde te levam por um roteiro pré-estabelecido pelo autor do parque temático; depois disso você precisa fazer com que as pessoas interajam com você, sendo que essa interação sempre foi o grande objetivo pois é ai onde você pode passar para a conversão, ou seja, converter a pessoa para sua ideia, seu ideal, sua linha de raciocínio, fazer com que a pessoa entre para o seu 'movimento', sua 'religião'; agora surge então a luta real que é vencer os obstáculos pessoais de cada um e as desculpas que as pessoas dão para si mesmas por ignorância ou falta de conhecimento, as desculpas que as pessoas carregam em si que as impedem de progredir; suas crenças limitantes; um monte de gente inventa que não tem dinheiro, que ela nunca deu certo em nada, nunca conseguiu chegar ao fim de algum projeto pessoal, ela não tem ninguém que acredita nela; mas na verdade muitas delas inconscientemente, não querem progredir; nesse momento então acontece o contorno dessas objeções. Esse é um método, um roteiro para chegar ao seu primeiro milhão de reais em vendas em um curto período de tempo, na verdade aquele autor falava em conseguir um milhão de reais em um ano; ele fala também em acertar as duas

pontas soltas que surgirão nesse trajeto; ou seja, no início e no final do projeto que seria na ponta inicial você ser bom em criar repertório, ser bom em gerar valor para suas ideias, você vai precisar conseguir destravar suas habilidades, sua competência; e na ponta final, sua rede de parceiros e conhecidos de trabalho (network), sua desenvoltura em comunicar com os possíveis clientes, sua capacidade com administração de negócios, sua capacidade de administrar as vendas. Desenvolvendo tudo isso não tem como não ficar rico; ou seja, na visão daquele escritor palestrante a resposta para se conseguir um milhão de reais em um ano seria converter habilidade e competência em energia e direcionar essa energia para onde você deseja.

Agora imagina se você usa tudo isso somado a ter uma egrégora potente e positiva através do desenvolvimento de um espírito de gratidão e uma mente incapaz de sentir medo e raiva, ou de sintonizar com sentimentos negativos? Claro somados a isso você não ter vergonha (vergonha e timidez são sentimentos negativos da mais baixa frequência, e querem dizer que você está dando mais importância para o que os outros sentem do que o que você mesmo sente, sendo que o que mais deveria importar na sua vida são os seus

sentimentos); nem crítica nem elogio podem mover você, pois você constrói sua vibração baseado em sentimentos positivos através de matar o dragão da raiva (porta do inferno e de todos os maus sentimentos que te escravizam), estrangular o demônio do medo (que te persegue em cada sombra, atrás de cada porta). Você precisará entender como sua mente funciona e procurar andar com gente que também tenha autoconhecimento e esteja buscando evoluir psicologicamente, gente que queira prosperar e tenha a mente aberta.

Com tudo isso percebemos que chegar ao primeiro milhão de reais não está ligado à matemática, está ligado a pessoas e relacionamentos; está ligado a gente que quer crescer. A capacidade multiplicada pela potência dos seus sentimentos e intenções é o que determinará o resultado. Investimento em autoconhecimento; ou seja, descobrir quem você é. Pensar e agir (você precisa ir do jeito que der pra ir, com o que sabe no momento), até porque, ninguém nasceu sabendo, e você ficará abismado com o quão ignorante em muitos assuntos pode ser uma pessoa milionária; mas ela foi tateando com o que tinha em mãos naquele instante e com um sentimento transformado dentro de si, vibrando

apenas energias positivas, já sentindo o que queria ser, ela chegou lá.

As relações interpessoais são mais de oitenta por cento do resultado de um negócio e as pessoas de sucesso sempre buscam se unir e manter-se conectados com outras pessoas de sucesso, estar com as pessoas que fazem sentido pra você segundo o seu ramo de atuação e buscar sempre ficar rodeado de pessoas que sejam mais ricas que você; e principalmente que estejam em uma vibração melhor que a sua; uma frase interessante é a que as pessoas falam que ‘quem não aprende a vender não pode comprar o que quer’ ou melhor quem não é bom de venda não consegue comprar o que quer e tem que se conformar com o que seu bolso lhe permite comprar.

O filósofo Platão deixou o famoso ‘Mito da Caverna’ para que reflexionemos sobre a vida; esse mito conta que havia uma caverna onde as pessoas estavam atadas em correntes de formas que sempre olhavam para a parede de sombras que eram feitas pelos senhores que projetavam tais imagem com formas suspensas por bastões e que estavam na frente de um fogo que brilhava no fundo da caverna onde esses tais senhores ficavam ocultos. Muito bem; as pessoas ali acreditavam que aquelas sombras eram as

realidades no mundo, até que alguém conseguiu se livrar das correntes e descobriu que tudo aquilo ali não passavam de meras sombras, e que tais sombras nem eram criadas por eles mesmos, mas sim por outras pessoas que se beneficiavam do fato de eles estarem ali presos daquela forma durante a vida inteira sofrendo com as correntes e iludidos com as sombras. Bom, depois que essa pessoa livre começa a andar pela caverna, agora que não tem mais correntes o prendendo igual aos seus companheiros, então ele tenta alertar aos companheiros que tudo o que eles estão vendo são apenas ilusões e coisas irreais. Estes não aceitam e tentam o espancar, logo ele sai de perto deles e encontra uma saída da caverna. Ao sair daquela escuridão e daquela vida de mentiras ele vê a luz e o mundo real, com a natureza, o sol, o dia, as estrelas, a noite; e lá no mundo real estão os mesmos senhores que o mantinham preso, todos felizes da vida. Esse mito quer nos mostrar que as correntes são nossas crenças limitantes (que nem nossas são, apenas foram nos passadas gerações após gerações e acreditamos cegamente nas mesmas), os senhores são a mídia, a cultura e todas as pessoas por trás da nossa ignorância e desinformação, são nossos sentimentos negativos (implantados indiretamente por alguém que quer nos manter nesta condição que estamos ou que de

alguma maneira se beneficiam de nossa condição), ou nossos próprios sentimentos gerados por nossa mente doente de medo, raiva e ódio; que se retroalimentam com o meio onde vivemos; pois sabemos que ódio atrai ódio, amor atrai amor, dinheiro atrai dinheiro, sendo assim o resultado de nossos sentimentos ruins são a nossa realidade (sombras projetadas na parede) que estão muito aquém do nosso potencial.

Quando você sintoniza uma frequência (induzido pelos seus sentimentos) você atrai aquela frequência para si e seus resultados serão condizentes com os resultados das pessoa que estão vibrando naquela frequência. A ilusão acaba retroalimentando a própria ilusão e você nunca consegue enxergar a realidade para a qual foi criado, que é a riqueza e a prosperidade (a luz do sol e o dia quando sai da caverna de sombras).

A pregação mais famosa do livro sagrado dos cristãos é o sermão da montanha, nele os textos sagrados nos contam que o Cristo reuniu uma grande multidão na encosta da montanha e lhes ensinava sobre a vida e as escrituras. Antes de iniciar o sermão, o evangelista fala que Jesus anuncia a chegada do reino dos céus (reino dos que entrarão no céu ou dos que dominam seus sentimentos e viverão no céu aqui na terra?), mas

é interessante que ele inicia falando justamente da raiva (ódio) dizendo que quem simplesmente odiar aos seu próximo já será julgado como homicida (e obviamente não entrará nesse 'reino dos céus', se é que você já consegue perceber de qual reino ele estava falando que é muito real); e o Mestre leva tão a sério essa questão dos sentimentos positivos e negativos que discorre durante seu discurso falando que se alguém te bater em tua cara de um lado, ao invés de revidar (se você obviamente quer entrar nesse 'reino dos céus' que estamos tratando aqui) você deve dar a outra face (ou seja, ter tamanho controle emocional que lhe é impossível sentir raiva de quem quer que seja; até mesmo de alguém que tenha acabado de lhe dar um tapa na cara), e portanto ser capaz de oferecer a outra face; então Jesus solta uma das pérolas sagradas nos ensinando que devemos amar aos nossos inimigos (subvertendo a lei até então que orientava as pessoas a odiar os seus inimigos) e ele inclusive fala para os ouvintes orarem a Deus para que protejam seus inimigos (obviamente só é capaz de tal façanha alguém com tamanho domínio das emoções); ele expõe sobre diversos temas e inclusive sobre a preocupação com bens matérias ao invés de se ocupar com as coisas do 'céu' (eu acho que se você já leu o sermão, e depois leu esse livro, já ficou muito claro que esse céu do qual

Jesus fala está a nossa volta e pode ser obtido através do controle das nossas emoções começando por não sentir raiva); o Mestre exorta a seguirmos o caminho ‘estreito’ que está claro que é o caminho difícil no início (porque é realmente difícil controlar os sentimentos, mas uma vez que você pega o hábito, então surge na sua vida um verdadeiro ‘reino dos céus’ de abundância e paz); Jesus fala de sentimentos o tempo inteiro de forma velada, acredito que esse texto do apóstolo tem vários níveis de interpretação na língua original por se tratar de um livro místico com as duas verdades que acompanhavam livros assim (a exotérica para os leigos e a esotérica para os iniciados); e ele fecha dizendo que quem segue seus ensinamentos é uma pessoa prudente que construiu sua casa sobre a rocha (ou seja, a Verdade).

No livro de Gênesis 3:24 Moisés fala que *Deus expulsou o homem do jardim do éden e colocou querubins e uma espada flamejante para proteger o caminho da árvore do conhecimento para que o homem fosse impedido de ir até ela outra vez*. É interessante a semelhança com o mito da caverna de Platão se percebermos essa espada de fogo como a fogueira e os querubins como os senhores que ficavam fazendo as sombras que eram refletidas na parede onde as pessoas comuns

pensavam se tratar da realidade (ou seja, as impediam de ter conhecimento da realidade, em outras palavras, os impediam de se alimentar da árvore do conhecimento); mas se, por outro lado, entendermos o jardim do éden como nossas emoções, então nós deveremos entender que essa espada flamejante pode ser a raiva (ira, fogo flamejante) que nos impede de obter o verdadeiro conhecimento e os querubins podem ser os nossos sentidos que nos dão acesso ao mundo, e nos faz filtrar tal mundo pelo filtro dos bons sentimentos ou dos maus sentimentos, de acordo com o estado emocional (espada flamejante, *vibração*) que estejamos emitindo. Sendo outro texto místico, provavelmente terá mais de um nível de interpretação na língua original em que foi escrito. Trazendo para nossos dias, em um outro sentido, você precisa colocar uma espada na porta do jardim do éden que é sua mente para que o mundo exterior (televisão, rádio, redes sociais) não te roube seus sonhos e emoções (afinal tudo nessas mídias e diversões, se não forem muito bem escolhidos, podem ser formas de te derrubar; pois são formas de você se conectar com tipos de energias. Se uma cor é capaz de mudar seu estado de espírito, imagine uma notícia, uma foto, um vídeo... etc.).

Em matéria de energia não existe o outro, tudo que o outro emitir (mesmo que esteja desejando mal a você) só será manifestado para ele, pois é a realidade que ele está criando. O que você emitir se manifestará em sua vida (mesmo que esteja desejando que tal mal aconteça ao outro) pois é o que você está emitindo e se manifestará em sua realidade. Portanto, se você controlar seus sentimentos, você poderá dominar sua realidade.

A única coisa capaz de te levar ao céu (aqui definiremos céu como uma vida de abundância e posses materiais, uma vida plena, uma vida de rico), então, a única forma de chegar nesse céu aqui mesmo na terra, nesse céu que faz a vida valer a pena viver é através de algo que veio de lá. Ninguém é capaz de te guiar para um local no meio da escuridão a menos que já tenha estado lá, ou que saiba claramente o caminho. Mesmo aquele que apenas conseguiu um mapa para o céu, esse alguém não terá certeza se realmente aquele caminho por onde está trilhando e te levando junto realmente os levará para esse céu. Você perceberá pelo titubear. Então a bússola mais fiel para te levar ao céu é justamente algo que já tenha vindo desse mesmo céu e que ajudou a todos que chegaram lá a realizar tal feito. Esta bússola é à vontade. Mas não é qualquer vontade.

Uma vez um jovem estava visitando seu tio em uma mansão e lhe perguntou como ele tinha feito pra se tornar tão rico. Seu tio o levou até a piscina e pediu que ele entrasse ali, e iria lhe mostrar. Quando o rapaz entrou na piscina e se aproximou da borda onde estava seu tio, este colocou as duas mãos no topo de sua cabeça e o empurrou para dentro d'água de formas que o sobrinho se debatia e não conseguia sair; quando passou um tempo onde o tio viu que o jovem estava quase se afogando ele o soltou e estendeu sua mão para que saísse. Uma vez fora, o jovem, em meio a xingamentos, lhe perguntou se estava louco. O tio disse que fora ele mesmo quem queria saber como se consegue uma grande riqueza; então lhe perguntou:

- O que você sentiu quando estava lá dentro da água sem poder sair?

Ele respondeu:

- Senti uma vontade imensa de sair dali; uma vontade desesperada de sair e respirar!

E o tio concluiu:

- Pois muito bem. Quando você tiver essa mesma vontade de ficar rico como tinha vontade de

respirar quando estava lá no fundo da piscina, fatalmente você ficará rico! Agora você sabe o tamanho da vontade e do foco que terá que ter para ficar rico!

Não é à toa que muitos milionários se caracterizam por ter uma *vontade de aço*. Um certo Mestre dizia que seus discípulos deveriam ser mansos como pombas e astutos como víboras. As pombas são incapazes de sentir raiva, as serpentes são incapazes de sentir medo; *está aí a fórmula*.

Não é segredo nenhum, a essa altura do campeonato, que estamos tratando aqui de coisas que acontecem a nível mental. Uma mente com dez anos de idade já é um emaranhado de confusão. Imagina uma mente com vinte anos de acúmulos de medo, decepções, projetos que deram errado, desilusões, tristeza, angústia, desgostos, brigas, rancores; e vinte anos de raiva em maior ou menor grau, mas raiva essa sentida todos os dias! Imagina então uma mente de trinta anos, quarenta anos, cinquenta anos, sessenta ou setenta anos vivendo assim? Você vai concordar comigo que a raiva não fez apenas sucos em seu subconsciente; ela fez verdadeiras rodovias de muitas mãos e todos os seus impulsos atualmente estão direcionados literalmente para que você siga reverberando essa raiva. Você está no piloto

automático faz muito tempo, no piloto automático do sentir raiva, só não percebeu ainda. A raiva tem se retroalimentado em sua vida e já se tornou um ser autônomo em seu subconsciente que te manipula para cada vez sentir mais raiva e fazer-se crer em sua mente como única forma de viver.

E te adianto agora que não vai ser fácil subir a escada de sentimentos (vibração) para a positividade. É lógico que a raiva não vai deixar barato assim. Ela não vai entregar o castelo (seu subconsciente) assim de bandeja! Então pessoas tidas como seus 'melhores amigos' se levantarão contra você. Mas por que isso acontece? Para responder a isso vamos precisar cavar mais fundo na toca do coelho nos textos a seguir; lembra que estamos todos conectados em uma única egrégora: a humana?

Caso tenha dificuldade em compreender você deve orar ao Ser superior que acredita, ou ao Universo se for ateu, e pedir esclarecimento; mas não fique tão preocupado caso não entenda bulhufas nenhuma, como dizia o poeta "*não há caminho, abres teu caminho ao andar; não há caminho, teus passos são o caminho*". Pegue sua pá, pequeno gafanhoto, vamos cavar fundo agora!

O segredo da vida nas diversas tradições está na diferença entre ‘exotérico’ e ‘esotérico’. O adjetivo exotérico indica algo que é comum e do conhecimento público; não constituindo um mistério; é sinônimo de público, conhecido, exterior, comum e trivial. Já o adjetivo esotérico indica algo de difícil compreensão pelas pessoas comuns, como os conhecimentos de ordem sobrenatural; é sinônimo de hermético (fechado), obscuro, impenetrável, enigmático, misterioso e místico. Em todos os livros sagrados escritos, exatamente nos mesmos textos, existem dois ou mais conhecimentos embutidos e sobrepostos, exatamente nas mesmas passagens (diferindo a compreensão pela chave de interpretação do leitor) de tal livro. Invariavelmente existem em tais livros sagrados advertências para que as pessoas comuns não tenham acesso aos conhecimentos ‘esotéricos’ ali contidos e para que as pessoas com a mente capaz de perceber tais conhecimentos não os divulguem aos néscios (*o conhecimento só está disponível para os ouvidos do entendimento*). Mas isso tem um motivo: é que as pessoas comuns, e obviamente não preparadas para receber e absorver com compreensão aquele tipo de informação, geralmente porão em descrédito o próprio texto sagrado (interrompendo sua transmissão através das gerações); isso quando

não usar para objetivos escusos. Então temos palavras de advertência como: "*não dê as pérolas aos porcos*". Um dos livros esotéricos (fechados ao grande público mais misteriosos que já existiu é o *Mutus Liber* (Livro Mudo) e que traz como conselho para quem se habilita desvendá-lo a insígnia: *"Ora, lege, lege, lege, relege, labora et invenies"*) "Ora, leia, leia, leia, releia, trabalha e encontrarás".

Interessante observar que Jesus, em uma parábola, deu o mesmo valor ao trabalhador que começou cedo como ao trabalhador que chegou mais tarde ao trabalho, indiferente de quando começaram, todos receberam o mesmo pagamento.

Quando você lê a bíblia, ou a forma como leu a vida toda até hoje, foi uma leitura do ponto de vista exotérico. Para ler essa mesma bíblia de forma esotérica (e compreender o segundo nível de interpretação do texto) você precisará de um conhecimento reservado apenas ao membros da Igreja (lembrando que ser batizado no catolicismo não quer dizer que você seja membro da Igreja Católica fundada por Jesus, há mais de dois mil anos); um padre (membro dessa igreja) precisa de 12 anos de estudo para ter acesso aos conhecimentos esotéricos da mesma bíblia que

todo mundo lê e apenas compreendem o primeiro nível de interpretação; mas apenas os que têm conhecimento esotérico da mesma conseguem compreender e viver no ‘céu’. Note que os sábios que escreveram a Bíblia usaram a máxima de que a melhor forma de esconder um grande segredo é a vista de todos, pois as pessoas tendem a procurar em todo lugar, menos em algo que está na sua cara o tempo todo; e arrisco dizer que aconteceu o mesmo na escrita de todos os livros sagrados, pois sempre funcionou assim, desde que o mundo é mundo; *como deve ser*.

Toda ordem religiosa ou mística é dividida em duas partes que convivem tranquilamente entre seus membros sendo que a segunda faz parte da primeira, mas a primeira não tem noção que a segunda existe (como diziam os sábios: a sabedoria só fala aos ouvidos do entendimento). Uma forma de você perceber isso é a dupla interpretação contida em praticamente todos os livros da bíblia dos cristãos.

Se você pertence à uma seita e questionar, seu líder espiritual nunca te falará sobre isso e provavelmente sua ficha receberá uma anotação de possível pessoa problemática tipo: ‘esse xereta tá tentando descobrir nosso esquema’. Se você pertence à uma religião secular e fizer bastante

amizade com seu líder religioso; e ele sentir que você tem entendimento suficiente para compreender tais fatos, talvez ele te explicará.

Esse não é um livro que trata de conhecimento religioso e nem tem objetivo de incentivar qualquer pessoa a deixar seu credo religioso em detrimento de outro. Não procuramos aqui denegrir a imagem de qualquer religião, seita, credo, ou ordem mística. Não orientamos ninguém a deixar ou seguir qualquer que seja a linha de pensamento; também afirmamos que não importa a sua religião ou condição religiosa (crente ou ateu), isso não tem nenhuma importância quanto a alcançar seus objetivos usando as técnicas universais aqui descritas. Aqui trabalharemos mais com energia mental e com sentimentos do que com conhecimentos exotéricos ou fé religiosa. Portanto nos é claro que não importa no que você acredita, você tem a possibilidade de conseguir de igual modo que aquele que tem uma fé vivida em uma religião e todos os seus preceitos, dogmas e orientações. Seja fiel ao seu Deus, seu credo, sua religião e obedeça às leis e os preceitos de sua comunidade, pois isso é imprescindível para alcançar o ‘céu’.

Uma vez um sábio perguntou de que forma uma borboleta poderia mostrar a beleza das cores de

uma flor para uma formiga. Após várias pessoas tentarem responder de diversas formas, o sábio respondeu que era impossível, uma vez que as formigas não possuem olhos e, portanto, lhes é impossível distinguir as cores.

Espero que ainda tenha sua pá, meu pequeno gafanhoto, pois cavaremos um pouco mais fundo daqui em diante. É necessário para que possa compreender o que vem a seguir. Como o próximo assunto é muito denso e pode escandalizar as mentes mais fragilizadas pelo medo e pelos senhores da caverna; peço que vá com cautela. Leia com ceticismo e guarde apenas as informações que forem úteis; se alguns assuntos aqui ofenderem seu credo religioso ou suas convicções pessoais; ou ainda, alguma lei de sua comunidade, peço que o ignore ou coloque em uma configuração de assunto estritamente técnico, pois assim poderá seguir em frente com a consciência tranquila. Pensei em diversas formas de explicar o próximo assunto (fundamental para seguirmos em frente), mas infelizmente não encontrei outra forma; então vamos lá.

Você já ficou sabendo da experiência que algumas pessoas fizeram com o pássaro joão de barro? Esse pássaro tem uma característica única na natureza: ele faz uma casa nos galhos grossos e

altos das árvores usando argila e capim. Invariavelmente quando um casal de joão de barro começa a copular eles procuram um galho grosso e alto de árvore e ali fazem uma casinha com quarto e uma porta, sempre imitando uma espiral ou caracol e com a porta voltada para o lugar menos propenso a correntes de ar. Só que isso tem um pequeno problema: geralmente quando os joão de barros começam a copular (encontram uma parceira) eles já saíram da casa de seus pais faz tempo; então como é que conseguem lembrar a forma, os materiais e o tamanho da casinha que precisam construir para os protegerem enquanto chocam seus ovos? Bom, talvez eles vão até uma casa de joão de barro próxima e copiem o projeto..., mas e se não tiver casinha de joão de barro próxima? Foi tentando entender esse paradoxo que pessoas não só fizeram o casal construir longe de qualquer casinha de onde poderiam copiar, mas foram além! Ceticismo à parte, mas para realmente ser um experimento isento eles consideraram que talvez o piado da espécie seja uma forma de comunicação (vai saber?); então pegaram ovos de joão de barro e transportaram a um lugar onde não havia nenhuma ave dessa espécie e os chocaram. Quando os pássaros nasceram, selecionaram um macho e uma fêmea, e soltaram em um local controlado.

Veja bem, eles vieram para esse local na forma de ovo, nasceram ali sem nunca ter qualquer contato com aves de sua espécie nem de longe, eles foram soltos em um ambiente controlado onde nunca houve nenhuma casinha de joão de barro que pudessem usar como referência e nem haviam outros pássaros dessa espécie. Foram colocados no ambiente diversos ninhos normais de capim comuns às outras aves para que os novos passarinhos colocassem seus ovos ali e chocassem. Mesmo com tudo isso, para espanto dos pesquisadores, assim que o casal começou a copular, eles iniciaram a confecção da casinha de joão de barro exatamente como seus ancestrais faziam, a mesma planta, o mesmo formato, os mesmos materiais, sem copiar de ninguém! Era como se de alguma forma eles adivinhassem que deveriam fazer aquilo. Qual a explicação? Isso me lembra as palavras de um rei sábio da antiguidade que nos advertem a ir observar as formigas (hoje sabendo os vários níveis de interpretação dos textos sagrados eu me pergunto se não estaria se referindo a isso? Uma vez que as formigas fazem algo parecido ao que os joão de barro fazem, mas multiplicado por cem, em nível de complexidade). Bom, mas como era de se esperar, esse assunto assombrou o pesquisador. Como o joão de barro conseguiu replicar a casinha de seus ancestrais

sem ter acesso a cultura de sua espécie? Seria DNA? Impossível! Teria mais a ver com instinto? Partiram então para o 'Ora, lê, lê, lê, relê, trabalha e encontrará'. E uma vez que isso não é explicado por nenhum conhecimento científico, tiveram que admitir que 'existe algo mais', pois a casinha estava ali, era um fato incontestável e inexplicável pela ótica da ciência e tecnologia atuais.

A única forma de entender aquela casinha de joão de barro é partindo para o lado esotérico da vida. Ele existe e uma vez que se entende como o casal de pássaros obteve conhecimento para fazer sua casinha, muita coisa da vida se abre diante de nossa mente. Para isso precisaremos cavar um pouco mais na toca do coelho e entender um velho conceito que é muito estudado nos meios esotéricos desde tempos muito antigos, que é o conceito de egrégora.

O dicionário português diz que: Egrégora é uma força espiritual que resulta da soma das energias mentais, físicas e emocionais proveniente de duas ou mais pessoas reunidas em grupo (*Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali Eu estou no meio deles*).

No livro Liber Null & Psychonaut, o ocultista britânico Peter J. Carroll, usa a palavra egrégora

pela primeira vez no final da passagem a seguir: "*A religião considera que a consciência precedeu a vida orgânica. Supostamente, haviam deuses, forças angélicas, titãs e demônios preparando o cenário antes do desenvolvimento da vida material. A ciência adota uma visão oposta e considera que grande parte da evolução orgânica ocorreu antes do surgimento do fenômeno da consciência. A magia, que deu mais atenção à qualidade da própria consciência, adota uma visão alternativa e conclui que as formas orgânicas e psíquicas evoluem sincronicamente. À medida que ocorre o desenvolvimento orgânico, um campo psíquico é gerado e retorna às formas orgânicas. Assim, cada espécie de ser vivo possui seu próprio tipo de forma psíquica ou essência mágica. Essas egrégoras podem ser ocasionalmente sentidas como uma presença ou até mesmo avistadas na forma das espécies que elas protegem."* O livro continua dizendo que "*aqueles que perceberam a egrégora humana geralmente a descrevem como Deus"* e que *"os magos consideram que toda a vida neste mundo contribui para e depende de uma vasta egrégora composta, que foi chamada de Grande Mãe, Anima Mundi, Grande Arconte, Diabo, Pan e Baphomet*". É interessante a parte dos sábios onde se fala que os mesmos consideram que praticamente tudo no mundo tem

sua egrégora, enquanto os estudiosos religiosos restringem a que apenas os seres humanos com sua capacidade de pensamento possuem uma grande egrégora na terra considerada Deus (e seus diversos nomes sagrados nas diversas religiões). Mas, como nosso casalzinho de joão de barro nos acaba de provar, foi a *egrégora* dessa pequenina espécie de pássaro que lhes ensinou no momento certo tudo que precisavam para construírem sua casinha no galho da árvore com a porta voltada para o lado que menos ventava, mesmo que estivessem a milhares de quilômetros de qualquer semelhante da mesma espécie.

Os alquimistas antigos deixaram nos seus muitos textos públicos e exotéricos que todos os seres da terra estão vivos (e como seres da terra eles se referiam às rochas, ao ar, à água, às plantas, aos rios, enfim, tudo que existe na terra está vivo). Será que ao dizer que tudo que existe na terra está vivo esses alquimistas não estariam se referindo de forma esotérica de que tudo no mundo tem uma egrégora?

Então para aqueles que pensavam que Deus seria igual papai Noel que aparece uma vez no ano e desce pela chaminé escondido, dá uma olhada na mente do ‘menino’ pra ver se se comportou e deixa ou não um presente de acordo com o que viu na

cabeça do jovem, podemos dizer, literalmente, que ferrou! Pois se considerarmos como uma egrégora do tamanho do planeta terra, dissolvida no ar, como uma entidade autônoma que existe desde que o primeiro primata neandertal abriu os olhos (30 milhões de anos atrás), capaz de ver até seu pensamento mais escondido; então, a algo desse tipo não tem como enganar. Ele está, com toda certeza, 24 horas por dia, 7 dias por semana, observando tudo, exatamente tudo que você pensa, faz e, principalmente, sente.

Prefiro pensar que dentro dessa egrégora maior existem sub-egrégoras menores e menos duráveis; por exemplo, durante um curso ou uma confraternização surge uma egrégora provisória que durará até pouco tempo depois que esse evento acabar e lentamente se evaporará. Note que quando inicia sua participação em um curso novo presencial todo mundo chega meio que estranho no ambiente. Pouco tempo depois todos estão entrosados e chega um certo ponto que você vê as pessoas com um sentimento de que 'sempre as conheceram', como se fossem amigos de longa data. Nesses momentos suas mentes estão conectadas através da egrégora que se formou com a junção dos pensamentos e emoções durante as reuniões. Passado algum tempo do fim do

curso, tanto as conversas como os sentimentos com relação ao grupo se extinguem, e quando você encontra algum membro de tal grupo que outrora tinha quase como um irmão, nesse momento se parecem estranhos e procura seguir seu caminho.

Talvez a egrégora humana seja como uma pirâmide e que os sentimentos e pensamentos mais densos estejam na base dessa pirâmide, e os sentimentos e pensamentos mais elevados configurem o topo dessa pirâmide. Como os sentimentos mais sutis e valorosos são mais difíceis de alcançar e permanecer neles, talvez seja por isso que são em menor número os que conseguem se sintonizar com o topo dessa pirâmide; enquanto que os sentimentos mais densos e negativos são os mais fáceis de manter e consequentemente são muito maiores as quantidades de pessoas que sintonizam e permanecem conectadas com as regiões inferiores dessa pirâmide.

Você certamente já entrou em uma sala cheia de pessoas e foi capaz de sentir qual o 'humor' reinava ali (se de alegria ou tristeza) sem que ninguém dissesse uma única palavra; sabe quem 'falou' pra você o que o pessoal da sala estava sentindo? Exatamente: a egrégora momentânea

gerada pela soma das energias dos pensamentos e sentimentos de todos que estava ali naquela sala. Se o clima está ‘pesado’, ninguém precisa te falar, você sente!

Os sábios antigos chegaram, em algumas vezes, a dividir esse conceito de egrégora, em diversas camadas, que coincidiam com os diversos ‘reinos’ da natureza. Então começamos pelos mais densos e mais baixos como o reino mineral, depois teríamos o reino vegetal, depois o reino animal, e o reino celestial (terra, água, fogo e ar). Outros sábios consideraram que dentro desse conceito de egrégora existe uma grande egrégora do planeta dividida em diversas partes, mas que todas as partes tinham influência de seres celestiais que viviam destro dessa ‘energia’ que seriam os arquétipos (forças que obtiveram consciência dentro dessa grande energia desde tempos imemoriais). Se concentrar nesses arquétipos, automaticamente atrai para sua egrégora pessoal as características desses arquétipos.

Nesse momento você talvez esteja se perguntando: Cara, o que você andou fumando nessa escrivaninha?! Tudo bem, é justo pequeno gafanhoto! Já estamos muito fundo; e talvez você não esteja preparado para essas informações. Lembre-se do aviso dos antigos mestres: ‘*o*

conhecimento só pode ser percebido pelos ouvidos do entendimento'. Se esse é o caso, desconsidere tudo que achou indigesto ou estranho visto até aqui e se concentre apenas na história do africano contada no capítulo inicial. É como quando a gente compra um carro zero que nos levará a lugares fantásticos: a história do africano é esse carro, basta o que está ali para chegar onde você quiser. As outras duas partes do livro são o que está debaixo do capô do carro; a maioria das pessoas nem se lembra onde colocou o manual depois de um mês usando o carro. Aliás, o carro é o que importa pois afinal é ele quem vai te 'transportar', tudo o mais aqui só importa realmente para quem quer conhecer profundamente o carro que está usando. Mais uma vez suplicamos que nada que não faça sentido plenamente para você importa, pois obviamente sua mente ainda não está preparada para absorver isso e não tem problema algum nisso, como já dissemos, convivemos com muitos milionários que não tinham nenhum conhecimento do que aqui expomos, apenas sabiam, instintivamente, controlar seus sentimentos e amplificaram isso, o que era suficiente para alcançarem seus resultados. Tudo que não te deixa confortável nesse livro deve ser ignorado e deixado de lado. No momento certo o próprio universo te dará tudo que você necessite para romper adiante.

Para os demais seguimos em frente. Já estamos quase acabando.

Segundo C. Jung (famoso estudioso da mente) existem doze arquétipos com relação a personalidade que ajudam a definir as características e personalidades de cada mente e sua marca pessoal (*lembre-se: a mente, através do filtro da sua personalidade, é o que te conecta com a Energia viva, invisível, que está à sua volta e em você, o tempo todo, e nesse exato momento*). Motivação e desejo é o centro, o raio inicial, o que daria sentido à mente do indivíduo. Esse desejo primário vai conduzir essa mente a doze arquétipos que são: o *Explorador*, o *Inocente*, o *Sábio*, o *Mago*, o *Herói*, o *Rebelde*, o *Aldeão*, o *Tolo*, o *Amante*, o *Criador*, o *Líder*, e o *Protetor*. Para chegar a esses doze arquétipos, a mente passa por quatro caminhos (*realização*, *legado*, *comunhão*, *estabilidade*). Esses quatro 'caminhos' se bifurcam em três cada um: Realização em Liberdade, ou Segurança, ou Conhecimento. O legado em Poder, ou Maestria, ou Liberdade. A Comunhão em Pertencimento, ou Diversão, ou Intimidade. A Estabilidade em Inovação, ou Controle, ou Serviço.

A mente que como desejo inicial tem como característica principal a realização, ela pode

seguir em busca de liberdade caracterizando-se assim pelo arquétipo do Explorador; se essa mente que deseja realização, for dominada pelo sentimento de busca por segurança, ela será dominada pelo arquétipo do Inocente. Se a mente que preza pela realização for dominada pela busca de conhecimento, então ela se conectará com o arquétipo do Sábio.

A mente que tem como principal desejo o legado, o desejo de deixar uma marca no mundo, então ela pode seguir pela busca do poder e se conectará com o arquétipo do Mago; ou essa mesma mente caracterizada pelo legado pode também seguir pela busca da maestria e ter como arquétipo o Herói; ou tal mente motivada pelo legado pode ser guiada pela necessidade de liberdade e ser conectada ao arquétipo do Rebelde.

Um outro tipo de personalidade se desenvolve mais voltado à comunhão; essa mente pode seguir o caminho da busca pelo pertencimento e se conectar assim ao arquétipo do Aldeão; se essa mente buscar formar sua personalidade mais caracterizada pelo caminho da diversão, se sintoniza com o arquétipo do Tolo (bobo da corte); mas temos também a possibilidade de tal mente vir a formar sua personalidade buscando o caminho da intimidade como característica principal, o que a

levará a ser sintonizada com o arquétipo do(a) Amante.

Como última das formações de personalidade teremos a mente caracterizada principalmente pelo desejo de estabilidade, tal mente formará a personalidade trilhando três caminhos onde levará esse desejo de estabilidade; que são o caminho da inovação, onde ela se conectará com o arquétipo do Criador; pelo caminho do controle, que a conectará ao arquétipo do Líder; ou essa mente caracterizada pelo desejo de estabilidade pode seguir pelo caminho serviço, da prestatividade, se conectando assim ao arquétipo do Protetor (ou cuidador).

Segundo Jung esses são os caminhos que a mente percorre na formação da personalidade individual e analisando esse texto, que evidentemente, traz apenas um breve resumo de tal teoria, você pode identificar qual arquétipo, com relação à personalidade, sua mente mais se identifica, e pode assim, direcionar melhor suas atividades. Lembrando que cada mente é única e composta de partes desses doze arquétipos. De forma que, conforme a dosagem de cada um dos doze arquétipos for composta a sua personalidade você pode descobrir exatamente como sua mente se conecta com o espectro desses arquétipos.

Segundo alguns estudiosos, cada mente é composta por quatro desses arquétipos, sendo 50% composta do seu arquétipo principal e os outros 50% divididos em partes diferentes de outros três dos demais arquétipos. Isso significa que você facilmente identificará qual é o arquétipo principal analisando sua vida, seu comportamento em grupo; já os outros três arquétipos da sua personalidade, você chegará a eles observando seus sentimentos em relação ao que acontece à sua volta; sua reação aos acontecimentos. Mas isso não é imutável! Provisoriamente você poderá evocar as características de um ou outro arquétipo conforme o desafio que esteja atravessando no momento, simplesmente se concentrando na imagem e nas características do arquétipo que necessite. Mas quando você deixar de se concentrar nesse novo arquétipo, sua mente voltará para sua formação natural; ou seja, os quatro arquétipos que definem a sua personalidade (essa formação básica foi definida nos primeiros anos do crescimento de seus neurônios).

Todos os arquétipos terão, obviamente, características positivas e negativas; e cada característica tem seu nível de vibração. Em uma análise rápida você pode facilmente identificar a posição de cada um em uma possível escala

vibracional; mas isso é mutável, pois lembre-se que Jung falava aqui de uma das facetas da mente humana, segundo sua análise.

Carl Jung, em psicologia analítica, percebeu que essas eram as forças ancestrais da *psique humana* que permeiam as mentes em nossa sociedade moderna. Em teoria, trata-se de um conjunto de modelos ideais guardados no inconsciente coletivo. Mais anterior a tudo isso, encontraremos outros arquétipos na natureza que podem ser considerados pré-humanos; ou seja, já existiam antes de nós.

Para o inconsciente coletivo, no universo, os arquétipos são símbolos carregados de vibração, ou seja, são propriamente um tipo de vibração com uma frequência específica em um universo onde tudo é energia e tudo é vibração; por isso, por mais que você não saiba, ou não tenha interesse em saber do arquétipo, por exemplo, da coruja, isso não significa que você não estará recebendo a influência da vibração daquele arquétipo através da egrégora do planeta; então, mesmo que você não tenha o conhecimento, isso não impede você estar sendo moldado por um ou outro tipo de arquétipo; quer dizer, nós somos formatados pela frequência da emanação da vibração desses símbolos

codificados de energia ancestral, conforme o ambiente onde esteja.

Os primeiros registros humanos falam sobre a percepção dessas energias; isso nos mostra que os arquétipos são muito anteriores aos animais e até à própria natureza. Como dizia Salomão: "*Tudo que é, já foi, nada há de novo na terra*." Os arquétipos ancestrais poderiam ser considerados como idéias e modelos perfeitos da realidade universal. Se observarmos esotericamente o Gênesis, ali Moisés está falando sobre arquétipos no início de sua escrita do pentateuco. Os arquétipos ancestrais (não os arquétipos da personalidade de Jung, mas os arquétipos comentados pelos antigos sábios gregos), eles falam de emanações da natureza; como por exemplo, a coruja que simboliza a sabedoria, a pomba, simbolizando a liberdade, a águia que simboliza o poder. Isso quer dizer que o fato de alguém estar diante da imagem de uma coruja, por exemplo, você pode não saber que vibração ou arquétipo aquela imagem representa, mas seu subconsciente, que está conectado com a mônada da terra, este subconsciente sabe e se sintoniza com o arquétipo da sabedoria; ou seja, com a emanação sutil dessa energia influenciando a própria energia do seu campo vibracional. A gente

vê claramente que existe uma diferença total entre os arquétipos da personalidade humana estudados por Jung e os arquétipos ancestrais descritos nas culturas seculares. Os doze arquétipos de Jung, que representam os doze aspectos da personalidade, são parte da psique social humana; já os arquétipos ancestrais são emanações sutis da natureza as quais podemos nos conectar intencionalmente com o intuito de acessar aquele tipo de vibração para amplificar tal característica em nosso espectro vibracional.

É importante observar que pode-se usar os arquétipos comportamentais de Jung para evoluir sua vibração também; por exemplo, se você tem muito da característica negativa do arquétipo do tolo e isso pode estar te atrapalhando; então pode buscar qual arquétipo se contrapõe ao tolo, sintonizar tal arquétipo; melhorando assim sua vibração.

Os arquétipos atuam diretamente nos nossos sentimentos fazendo nossos cérebros liberarem substâncias que vão interferir em nosso corpo trazendo sensações que irão gerar emoções e consequentemente, suas respectivas vibrações (e a reverberação disso através dos nossos chacras). Então, nessa consciência cósmica que sustenta todo o universo, você pode elevar seu campo

vibracional e com isso facilitar sua conversa com a mônada; impingindo nela, os seus sentimentos e os seus desejos. Um dos arquétipos ancestrais que mais devem ser utilizados na busca da mudança de vida é o da coruja pois representa a sabedoria. A coruja gira sua cabeça 360°, o que possibilita ver tudo que está acontecendo a sua volta e tomar as melhores decisões. Também a da borboleta, pois você precisa transformar sua vida, nascer de novo com novas vibrações para a nova realidade que você estará criando com seu novo campo vibracional de energias positivas. Existem também rochas e minerais que são consideradas arquétipos, como o ouro, a prata, as pedras preciosas, etc.

Passemos agora à uma teoria sobre o colapso vibracional: *que é quando sua mente consciente entra em sintonia com sua mente inconsciente, e essa também entra em sintonia com a mente Universal*. Nessa composição das três mentes nós devemos colapsar (unir), através do nosso campo vibracional (nossa emoção emanada), três tipos de mente: a mente consciente (acalmá-la e fazer a mesma vibrar nosso desejo em forma de emoção), a mente inconsciente ou subconsciente (que é nossa alma, nossa egrégora pessoal, o ‘gênio’, ou nosso anjo da guarda da bíblia) que será

colapsado pela insistência intencional de nossa vibração em altas frequências; ou seja, *iremos impregnar por um longo período nosso subconsciente com vibração positiva e imprimir nele nossos desejos e objetivos*; por fim, nós já alinhamos a mente consciente com a mente subconsciente; falta agora alinhar essas duas com a mente universal (a mônada, Deus, a mente cósmica, a consciência viva do próprio universo). Então o alinhamento tem que ser o sentimento produzido na mente consciente, com o estado subconsciente impregnado de prosperidade e sentimento positivo, e Deus que atenderá nossas emanações e tornará real seu desejo transmitido a ele através das tuas emoções e atitudes. Isso envolve a forma como você se comporta (*você precisa sentir!* lembra?). "Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a *teu Pai que está em secreto*; e teu Pai, *que vê em secreto*, te recompensará publicamente" (Jesus Cristo). Então aí entendemos o real significado do livre arbítrio que Deus nos deu. Já é hora de fluir. Nada vai te tirar do local onde você está, se você mesmo não mudar a sua mente. A vida que você está vivendo hoje foi completamente produzida *livre e arbitrariamente* exatamente por esse pequeno gafanhoto que está lendo essas linhas, ou seja, todos os detalhes da sua vida foram

produzidos exatamente por você, consciente ou inconsciente.

Nós poderíamos afirmar que os arquétipos são moldes da consciência coletiva; e se você cair dentro deste molde, vai agir exatamente como todas as pessoas que estão vibrando naquela frequência; com muito pouca diferença. E como você muda isso? saindo de um molde ruim, que te traz baixa vibração, para um molde de melhor vibração, que eleva sua frequência. Os arquétipos mais poderosos são os ancestrais, os mitológicos. Dentre os quais podemos citar: Borboleta, indica transformação; a coruja que indica sabedoria; o golfinho que nos remete à alegria; um casal de cisnes se beijando indicando o amor; a águia que é o símbolo de poder e prosperidade; o tigre que foca na independência e na estratégia; o leão com sua força, coragem e auto estima; o cavalo com sua velocidade; a imagem do Buda que representa a iluminação. É importante frisar que todo arquétipo tem o seu lado de luz, e o seu lado de sombras (seus aspectos positivos e também seus aspectos negativos).

Uma das grandes dúvidas que surgem quando começamos a estudar o assunto está em como se conectar a um arquétipo. A música, a foto e o aroma do arquétipo podem criar uma ambientação,

mas o que realmente ativa um arquétipo é o desejo e a aceitação daquele arquétipo. Vamos fechar esse tópico falando sobre os dez arquétipos para prosperidade e como ativá-los; como modelos de comportamento universais (energias) que ficam registrados no consciente coletivo, então não existe um arquétipo mais forte que o outro; eles simplesmente conseguem emanar suas energias no mundo físico através da sua consciência como forma de energia. Vamos listar dez para a prosperidade.

Diamante: representa poder, sucesso, merecimento, clareza e foco (lado negativo: vaidade, arrogância, inflexibilidade frieza);

Águia: empreendedores e pessoas de sucesso usam para ativar a liderança, foco e determinação (lado negativo: crueldade, distanciamento e excesso de confiança);

Ouro: riqueza e poder, prosperidade, iluminação e inteligência (lado negativo: materialismo, ambição e arrogância);

Rei (Midas): ascensão, sair da zona de conforto e buscar oportunidade de crescimento (lado negativo: arrogância e ganância);

Orquídea: luxo, riqueza e prosperidade (lado negativo: arrogância e ambição);

Abelha: organização, dedicação e prosperidade (lado negativo: excesso de trabalho, excesso de organização e apego ao material);

Joaninha: símbolo da sorte e prosperidade, dinheiro, felicidade proteção (lado negativo: fragilidade);

Trigo: prosperidade e riqueza e fartura, (lado negativo: ganância);

Uva: prosperidade, abundância e fartura (lado negativo: materialismo);

Dinheiro: melhoria financeira, dinheiro (lado negativo: ambição).

Uma curiosidade sobre as egrégoras: temos uma descrita justo em um Salmo da Bíblia (*para entendermos como os reis antigos sempre souberam dessas coisas*); ela está no Salmo 119 (118 em algumas versões antigas); ali está a descrição do *tarô*. Sabemos que o tarô é uma egrégora antiga criada há milênios na Mesopotâmia como um oráculo de adivinhação. Obviamente, na Bíblia, está descrito na forma esotérica e quanto mais antiga a versão, menos

desfigurado estará. Essa talvez seja uma das razões dos antigos sábios defenderem que um livro sagrado não deve ser traduzido de seu idioma original; pois o tradutor não terá como passar para outro idioma as diversas camadas de interpretação do texto.

Em um livro escrito há mais de 100 anos por W. Wattles, ele descreve uma ciência para ficar rico passo a passo muito interessante; eu diria que na história do africano do capítulo um deste nosso livro está toda a ciência descrita pelo professor Wattles que o mesmo levou uma vida inteira de pesquisas para perceber e descrever ali. Veja um trecho do livro: "*Quando duas pessoas estão na mesma localidade e no mesmo negócio, e um começa a enriquecer enquanto o outro permanece pobre, mostra que ficar rico não é devido ao ambiente. Certos ambientes podem ser mais favoráveis do que outros, mas quando duas pessoas estão no mesmo negócio na mesma vizinhança e um começa a ficar rico enquanto o outro fracassa, isso indica que ficar rico é o resultado de fazer coisas de uma certa maneira. E mais, a habilidade de fazer as coisas desta certa maneira não é devida unicamente ao talento, pois muitos têm grande talento e permanecem pobres, enquanto outros de menor talento, enriquecem.*

Estudando as pessoas que ficaram ricas, nós descobrimos que são um grupo comum em todos os sentidos, não tendo nenhum talento ou habilidade excepcional que os outros não tenham. É evidente que não ficaram ricos porque possuem talentos e habilidades que os outros não têm, mas porque aconteceu de eles fazerem as coisas de uma certa maneira."

Wallace também fala sobre uma mônada onde tudo está envolto nela e que a mesma penetra todas as coisas e que os desejos e pensamentos impressos nessa '*forma pensante*' (egrégora) se tornam reais:

"Cada forma pensada dentro da substância pensante, causa a criação da forma, mas sempre, ou ao menos frequentemente, ao longo dos parâmetros do crescimento e da ação naturais pré-estabelecidos… Existe uma substância pensante, da qual todas as coisas são feitas e que, em seu estado original, permeia, penetra, e preenche os interespaços do universo. Um pensamento nesta substância produz a coisa que é imaginada pelo pensamento. Uma pessoa pode dar forma às coisas com seu pensamento, e imprimindo este pensamento na substância amorfa pode criar a coisa que pensou... e este processo não falhará, todos que fizerem exatamente o que este livro lhes diz para fazer, ficarão ricos."

Tudo é energia e estamos literalmente dentro de Deus e Ele está dentro de você no mais íntimo das suas células (*mônada* descrita no livro A Ciência de Ficar Rico, Wallace D. Wattles), de formas que para ele te escutar você precisa despertar seu cérebro a essa fonte pensante, você precisa vibrar em altos níveis de consciência para poder ser ouvido. Se *Deus* está dentro de você (*permeia, penetra, e preenche todos os espaços*) então, basta você '*sentir*' para estar comunicando seus pensamentos e desejos à *Ele*. Essa '*certa maneira*' que o autor insiste tantas vezes naquele livro da ciência para ficar rico você certamente já entendeu qual é, desde que leu a história do africano no primeiro capítulo deste livro. Se não entendeu, recomendo que pare tudo e releia o primeiro capítulo até entender claramente do que se trata.

A história humana está repleta de lendas que guardam de forma esotérica esse mesmo princípio. Você pode observar isso em todas as religiões e em todos os escritos sagrados, invariavelmente, todos os sábios antigos deixaram isso registrado para que aqueles que estivessem *preparados para escutar e entender* sobre isso pudessem acessar as benesses desse conhecimento e proporcionar evolução aos que não tinham condições de compreender tais preceitos em seu tempo. Esse

conhecimento é universal e talvez por isso o mundo foi dividido entre senhores (*detentores do conhecimento*) e servos (*aqueles incapazes de compreender essas coisas*).

Tudo parte do desejo inicial e do que se faz com esse desejo. Você com certeza já ouviu falar da história do Aladdin e sua interação com seu *gênio* mágico que lhe concede três desejos; pois bem, na história original não são três desejos, são todos quanto ele quiser, mas ele só tem direito a um de cada vez. Esse *gênio* provavelmente é esotericamente a mesma mônada de W. Wattles, e a mesma egrégora transmitida de forma velada por todos os sábios da antiguidade.

Temos uma história verídica muito comum que circula entre os magistas iniciantes, de certas ordens iniciáticas, sobre um francês morador de aluguel em uma fazenda e desprovido de bens. Conta tal história que o mesmo chegou ali com a roupa do corpo. Nada tinha na casa a não ser um velho sofá onde dormia e um local onde preparava suas refeições. Certa manhã ele ouviu uma palestra sobre *imaginação criativa*. Chegando em casa ele pensou em como poderia colocar aquilo em prática. Imaginou o que seria bom se ele conseguisse em pouco tempo e pudesse lhe proporcionar felicidade; então ele imaginou um

tapete para que quando acordasse não precisasse colocar os pés no chão frio. Todos os dias antes de se deitar ele imaginava seu tapete ali próximo do seu sofá. Ele saia contente para trabalhar e passava o dia todo pensando em seu tapete. Chegava em casa e, enquanto preparava o alimento, seguia pensando em seu tapete; antes de dormir passava vários minutos em silêncio, só pensando como seria maravilhoso se tivesse aquele tapete. Pouco tempo depois lhe surgiu uma oportunidade de adquirir um tapete muito semelhante ao que ele estava desejando. Depois disso ele começou a pensar em um banheiro onde pudesse fazer suas necessidades; depois uma pia; depois uma mesa; e assim foi imaginando coisas pouco mais caras e difíceis de conseguir, mas como havia conseguido com o tapete, ele então replicava o mesmo que fizera nos outros itens e permanecia firme em seu método de visualizar e sentir aquilo que desejava como se já estivesse ali na casa onde morava até conseguir e sempre uma coisa por vez. Certo é que sua capacidade de visualizar e materializar aquilo que desejava se tornou tão forte que um dia resolveu sair do aluguel tentando visualizar uma casa própria. Algum tempo depois ele conseguiu exatamente a casa que andava sonhando. No relato que li sobre esse estudante francês tinha o nome do mesmo e sua

cidade para que os neófitos pudessem confirmar a veracidade da história, mas infelizmente não lembro e não tenho acesso mais à fonte desses dados. Esse francês tornou-se um dos mais proeminentes de sua ordem e uma das pessoas mais ricas de sua cidade.

Existe o caso de um dos colaboradores do filme o segredo (e um empresário de sucesso mundialmente conhecido) a quem alguém pergunta em uma entrevista, se ele pudesse falar apenas uma, qual a única característica necessária para alguém prosperar; ele então fala que, sem sombra de dúvidas, seria '*não ter raiva*'. Diz ao entrevistador que o segredo por trás de 'O Segredo' é as pessoas não terem raiva. Fala que só começou a prosperar após deixar de sentir raiva e que associa o seu treino pessoal em não ter nenhum tipo de raiva ao início do seu sucesso (Bob Procter); daí o entrevistador pergunta se ele lembra a última vez que teve uma raiva; mas simplesmente diz que não se lembra, pois faz realmente muito tempo; ele fala também que você pode procurar em todo homem de sucesso que ganhou muito dinheiro e permaneceu com tal dinheiro (não morrendo durante o processo de enriquecimento, nem vive doente de úlcera ou alguma outra doença), você pode procurar e verá

que a característica principal dessa pessoa é não sentir raiva, nunca sentir rancor; Bob relata que já conheceu milhares de empresários de sucesso, e ajudou a formar mais outros milhares, e que todos, sem exceção, dos que permaneceram com sucesso de verdade, todos eles não possuem mais esse traço de personalidade de sentir raiva, ou seja, em algum momento eles tiveram que abandonar a raiva para poder prosperar.

Você não precisa ser o mais rápido ou o mais forte, apenas o mais focado. Em uma corrida em linha reta entre um objetivo e outro, se você colocar uma lebre e uma tartaruga para competir, a maioria das vezes a tartaruga irá vencer a disputa; e sabe porquê? Porque a tartaruga é muito focada em seus objetivos e sai do ponto 'a' em direção ao ponto 'b' sem titubear, enquanto a lebre certamente fará muitas voltas e se entreterá com seu entorno não focando jamais no objetivo.

O pensamento gera uma emoção que gera um comportamento e esse comportamento gera uma energia que se conecta com o '*mundo*' e vai determinar quem você vai ser, quais vão ser as energias com as quais você vai estar conectado, quais são as pessoas que irão se aproximar de você, e principalmente os resultados que você vai obter. Então fica fácil perceber que através de

técnicas de rapport você simplesmente pode mudar de sintonia assim que se perceber com *pensamentos que não condizem com o sentimento que você deseja emanar no universo* (pois isso reverberará e trará de volta o resultado desse sentimento provavelmente amplificado para a sua vida de forma materializada). Mudando a estação, lembrando-se de coisas boas que aconteceram em sua vida e mudando seu sentimento e sua vibração você passa a controlar o que *emite com seu coração* (emoções transmitidas à mônada), e consequentemente *controla também os seus resultados* de forma a obter seus desejos; você estará alinhando *emoções e resultado almejado* para conseguir o que *deseja*.

Com respeito ao rapport muito se tem falado e pouco se tem explicado qual o significado desse termo em inglês (ainda sem tradução para o português) e pouco compreendido até mesmos pelos nativos da língua inglesa, essa palavra significa estar presente e compreender completamente o momento de tal forma a conseguir ter uma resposta cognitiva adequada do momento. Ou seja, você conseguir traduzir a energia que está reverberando à sua volta no exato instante presente. Então para construir rapport, seja lá com quem for; o primeiro passo é estar

100% presente, ouvindo e entendendo tudo que está acontecendo no momento; segundo passo do rapport é ter a escuta ativa de tudo que está sendo dito no momento presente; terceiro passo e perceber todos os detalhes do que está acontecendo na cena presente, como cores, tom de voz, acessórios da cena como assuntos contidos em algum detalhe dos presentes (sua visão apreende todos os detalhes presentes no momento), quer dizer, tudo que o corpo ou os corpos presentes na cena estão ‘falando’; daí então você faz a pergunta que te levará a saber o que tudo aquilo significa e quebrar o padrão (uma vez capturado o padrão que está te levando a reagir daquela forma você entende o problema e quebra esse padrão); faça uma recapitulação (caso se trate de outra pessoa, com palavras; caso seja apenas você e você, com pensamentos), pois de qualquer forma seu subconsciente perderá o poder uma vez que você não está questionando ele, mas apenas recapitulando as próprias coisas ditas por ele, sem julgamentos, sem impor emoções, apenas repasse a cena para criar conexão, sem julgar, e por fim saiba que isso não deveria estar incomodando tanto, portanto, *qual é exatamente o problema*?

Vemos que o rapport pode ser sintetizado em três princípios: entender, respeitar e aceitar. Entender que para a pessoa ou seu subconsciente aquele pensamento ou emoção naquele momento faz sentido; respeitar que ele está agindo daquela forma porque foi levado a agir assim por algum motivo que talvez está além de seu controle; e aceitar que tudo que seu subconsciente ou a pessoa em questão viveu até aqui fez ele acreditar que aquilo é uma verdade. Então podemos dizer que em rapport você vai entrar no mundo do seu objeto de observação (subconsciente, pessoa, estado emocional) e uma vez dentro desse mundo você o traz para si. Sendo o rapport um desenvolvimento inconsciente na maioria das vezes, uma vez que você entra no mundo do outro, inconscientemente, você pode controlar esse estado de coisas, tendo a percepção emocional adequada para manipular a situação, agregando informação ao momento e trabalhando abaixo do radar da consciência; ou seja, atuando no nível subconsciente. Então entenda, respeite e aceite para mudar a informação obtida através do rapport com inteligência; afinal, rapport é conexão.

Na viagem em busca de controlar as emoções de quem busca evoluir surgiram muitos pensadores (a maioria deles pensando apenas em se aproveitar

dos desavisados, lógico, mas baseado em estudos pseudocientíficos até mesmo desses atores, muita gente conseguiu filtrar e desenvolver técnicas cuja aplicação empírica se mostrou útil como auxílio na jornada); aqui vale mais uma vez ressaltar que não se deve ter como verdade nenhuma palavra deste livro se não faz sentido para você ou, se não traz resultados reais e factíveis na sua vida pessoal; fazendo uma vênia ao descrito no primeiro capítulo que se você analisar bem está baseado nos ensinamentos do próprio Cristo, use a máxima: "*testei, não funcionou, então está descartado!*" Seguindo com uma visão de completo ceticismo, assim você certamente estará em bons ventos.

Existem muitos autores que foram comprovados com o tempo completamente fraudulentos tanto eles como a pseudociência que propagaram e existem 'teorias conspiratórias' de que os criadores da PNL possam estar nesse *balaio*; mas acontece uma coisa interessante que é essa 'ciência' ser baseada na observação e estudo de personalidades; então caímos mais uma vez aqui naqueles casos onde uma técnica funciona para uma pessoa e para outra parece uma completa fraude (como já analisamos em capítulos anteriores e indicamos o motivo); então aqui descreveremos algo de PNL como uma ferramenta para que possa

ter maior velocidade em modificar hábitos ou emoções que insistirem em brotar dos confins do seu subconsciente. Toda ciência nova só poderá ser acreditada ou desacreditada com o crivo do tempo; com respeito a PNL fica sempre aquela dúvida no ar quanto a sua eficácia que só poderá ser dissipada se você fizer a técnica e funcionar para você, pois caso não consiga usá-la com benefício, poderá sempre recorrer à meditação para resolver os mesmos problemas só que com mais esforço e dispêndio de tempo; mas com a certeza de que estará usando algo que já passou pela prova do tempo (*os textos bíblicos realmente iniciam quando Jacó estava meditando*); mas se a evolução das observações e técnicas da PNL lhe forem úteis e mais prática, isso não o exime de meditar pelo menos uma vez por semana, e nesse ato verificar aqueles sentimentos (e pensamentos) que estão tão enraizados nas profundezas de seu subconsciente que insistem em brotar e tentar sabotar seu momento de relaxamento e elevação espiritual da meditação.

A PNL é a técnica de mudar sua mente de forma consciente. PNL significa programação neurolinguística. Existem muitas pessoas que desenvolveram diversas formas de utilizar a PNL para modificar um comportamento da mente ou do

subconsciente; reprogramar isso e ressignificar isso para alterar os resultados que você deseja obter de seus pensamentos ou das emoções geradas involuntariamente pelo seu subconsciente, por conta desses pensamentos mal resolvidos. Falaremos da técnica de ancoragem em PNL.

Âncoras em PNL nada mais são do que um jeito fácil de você conseguir acessar um estado emocional imediatamente. Para conseguir criar uma âncora é muito fácil; por exemplo, para construir uma âncora que te leve a se sentir bem, basta você visualizar um momento bom, sentir as emoções que sentiu naquele momento, tentar realmente reviver mentalmente o momento com o máximo de detalhes possível como cheiros, luz, lugar, sons, etc., e quanto estiver completamente imerso na emoção e vibração daquele momento de corpo e alma, então você faz propositalmente um gesto (ou um toque em alguma parte específica de seu corpo) para que sua mente associe aquele gesto àquela sensação (emoção); você primeiro cria a âncora e depois repete em dias posteriores o mesmo processo, até que a âncora esteja completamente enraizada em seu subconsciente; então, todas as vezes que você não estiver se sentindo legal, basta você repetir aquele gesto (ou toque) que você vai ser imediatamente direcionado

à emoção do momento que foi ‘ancorado’ com tal gesto, posição ou toque. Simples assim!

Uma boa instalação de âncora não depende diretamente de quantas vezes você repete o exercício de criação da âncora (exercício de ancoragem), mas sim do quão você consegue entrar emocionalmente na situação, sentimento ou momento que deseja ancorar; é muito importante que o movimento ou toque com o qual você acessa a âncora deve ser algo que possa fazer em público sem chamar muito a atenção para que você possa usar para alterar sentimentos em qualquer momento que percebe estar caindo em baixa vibração.

Muito bem, pequeno gafanhoto, já vamos voltar à superfície. Mas antes, porém, preciso te mostrar uma coisa. Uma última prova prática de que as egrégoras existem: você pega algum pequeno peso amarrado à uma linha (pode ser um pêndulo, um botão, um pequeno bastão de madeira com um furo em uma das estremidades para amarrar uma linha, ou algo semelhante, que dê para fazer um pêndulo); você procura um local tranquilo, de preferência sozinho (porquê a egrégora que se formará entre você e outra pessoa que duvida, não deixará que o experimento aconteça); daí você segura o fio desse pêndulo como sua mão direita

de forma que tal linha seja segura pelo dedo polegar contra o indicador; deixará pendido uns 10 centímetros; segurará com a mão completamente parada e esperará até que o corpo do pêndulo fique completamente parado; então esvazia sua mente olhando para o pêndulo e imagina ele girando no sentido horário (fixe esse sentimento dele girando no sentido horário em seu pensamento, sinta ele girando e se possível fale suavemente ordenando que ele gire no sentido horário) e aguarde; o pêndulo começará a tremer e logo em seguida iniciará seu movimento no sentido horário sem que você, voluntariamente, mexa seu braço (seu braço fará um movimento involuntário quase imperceptível, mas você terá plena consciência que não é você quem está comandando esse movimento). Agora imagine (ou fale e imagine ao mesmo tempo), que o pêndulo fique parado; ele irá parar. Por último, e para tirar qualquer resquício de dúvida, imagine o pêndulo girando em sentido contrário, se puder fale suavemente para ele girar no sentido anti-horário. O que aconteceu? Exatamente! Ele simplesmente obedece e começa a girar em sentido contrário. Quem está fazendo esse pêndulo girar é a egrégora que está a sua volta (*sua emanação dessa egrégora*, e o que os antigos denominavam de '*anjo da guarda*').

Quer uma prova maior de que essa egrégora está presente em todo lugar e tem vida própria? Para essa próxima experiência, combine com essa egrégora alguns códigos para que você possa se comunicar com ela (exemplo: girar em sentido horário quer dizer sim, e em sentido anti-horário quer dizer não, e não girar ou tremer quer dizer estar em dúvida, para isso você dirá a *ela* em tom afirmativo como cada código funcionará e pedirá que ela responda se entendeu); tendo tudo certo, prossiga. Peça para alguém esconder alguma coisa em um lugar próximo a você, mas sem que você veja. Fazendo perguntas diretas e simples ao pêndulo (*egrégora acessada através dele*), facilmente descobrirá onde a pessoa escondeu o objeto. Se você tem dúvida da seriedade disso, pergunte então à equipe de radiestesistas da polícia de sua cidade (usada para encontrar corpos e sinistros).

Você lembra a varinha mágica das histórias antigas? A capacidade de se comunicar com sua egrégora pessoal era amplamente treinada antigamente pelos mineiros e usavam uma varinha de ferro para encontrar ouro, ou o mineral que estivessem procurando; por isso a lenda da varinha mágica. Ainda hoje usa-se varas de certas plantas para encontrar água subterrânea. Como pode ver

as egrégoras sabem até o que está debaixo da terra! Como disse o professor Wattles: "*a mônada permeia todos os espaços da matéria*".

A psicologia das roupas é algo de suma importância e que deve ser considerado em sua ascensão *às moradas celestiais* (riqueza). Você já deve ter notado que na natureza a aparência conta muito entre os seres animados e inanimados. Parece que a natureza premeia as plantas mais belas dando-lhes mais destaques e perenidade. Veja as flores que foram domesticadas pelas fêmeas humanas simplesmente por serem belas; também aos animais de estimação e de apoio aconteceu algo semelhante: aqueles destinados a nos fornecer nutrientes eram selecionados não apenas por sua capacidade de fornecer proteínas, como também pela beleza de seus corpos. No reino animal não é difícil observar que as bestas se auto classificam quanto ao grau de poder hierárquico e se reconhecem pela sua pelagem e porte físico; a sua '*roupa*' determina quem são e qual poder exercem na comunidade (habitat) dos mesmos. Os seres humanos, como espécie mais evoluída do planeta, tem intrínseco no seu consciente, tal característica psicológica dos animais; e por muitos milênios as classes e hierarquias sociais eram determinadas pela roupa

que as pessoas usavam; isso ficou gravado indelevelmente na egrégora social humana e hoje, inconscientemente ou não, as classes sociais de nosso tempo se reconhecem pela roupa (ache ou não você isso justo), principalmente nas castas mais abastadas. Sendo assim, não é de todo estranho que a própria egrégora humana do local onde você mora possa entender que se você se vestir como um rico, evidentemente deverá receber tratamento de rico (faz sentido para você? Então faça o teste!). Uma vez, na época que eu ainda não sabia sobre o que foi descrito no capítulo principal deste livro (capítulo um: a história do africano), sem saber disso eu tinha lido um livro antigo que falava sobre conquistar riqueza e lembro que o autor falava em 'queimar os barcos'; se referindo com isso à uma batalha acontecida na antiga Grécia, onde esses soldados tinham poucas chances de vencer, mas quando o general deles mandou que queimassem todos os barcos nos quais eles tinham vindo para aquele local onde aconteceria a batalha, então, vendo que não tinham como voltar atrás, acabaram vencendo a batalha. No livro em questão o autor falava que, se queremos ir em frente teríamos que nos desvencilhar de tudo que era energia que nos prendiam ao passado pobre (queimar os barcos), e assim deveríamos nos desfazer de todas as roupas que tínhamos e a

partir daquele instante passar a usar apenas roupas novas (livres de energia anterior); bom, o certo é que assim que ganhei algum dinheiro, juntei todas as minhas roupas até a última meia dentro de um saco de lixo e coloquei na rua ficando apenas com a roupa do corpo, fechei minha loja e fui em um grande shopping center e comprei roupas de grife e roupas boas em uma quantidade razoável; ao chegar em casa troquei a roupa que tinha usado para ir ao shopping por roupa nova que tinha acabado de comprar e joguei estas últimas usadas também no lixo. Como uma coisa mágica, muito dinheiro começou a fluir de todos os lados e estava sempre com uma grande quantidade de dinheiro no bolso (e isso sem saber da técnica de controle de sentimentos base deste livro). Ainda sobre a psicologia das roupas, tempos atrás assisti um documentário sobre a rápida expansão do nazismo e proliferação das ideias daquele partido e o autor nos explicava que os líderes do partido contratavam os melhores estilistas de moda da época para desenhar seus uniformes pois os mesmos eram a peça de propaganda subliminar do próprio movimento; dessa forma todos queriam participar para ter direito a usar aquelas roupas chiques que faziam parte do uniforme dos membros (catapultando assim o sentimento de importância dos mesmos e

criando uma forte egrégora daquele grupo); conscientemente ou não, eles foram muito 'beneficiados' pela natureza com isso; o documentário falava do poder que aqueles uniformes causavam até nas tropas inimigas chegando ao absurdo de poucos membros do exército alemão terem rendido toda uma divisão do exército francês sem dar um único tiro, apenas usando astúcia e impressionando os mesmos com a psicologia de seus trajes; particularmente desconfio que foi outro tipo de '*energia*' que fez os franceses se renderem e tal energia atuou diretamente em suas mentes. O documentário relata que não raro os soldados aliados se sentiam envergonhados e inferiores ao prender os nazistas capturados sentindo como se estivessem diante de homens muito superiores a eles (por causa do quão bem vestidos eram os soldados nazistas). Não estamos aqui admirando ou julgando a índole dos nazistas, mas apenas demonstrando o poder 'psicológico' externo de uma roupa adequada. Existe um ditado nas altas rodas sociais que "*os grandes se reconhecem pela plumagem*". Se uma roupa de alto padrão pode fazer um efeito assim no entorno de quem usa, imagina o efeito na própria psique da pessoa que o veste?

Você já teve a experiência de se vestir completamente com roupa boa e nova e se olhar na frente de um espelho? Você se sente mais belo, importante, e parece sentir uma pitada do '*espírito da opulência*'. Nesse momento com toda certeza você estará vibrando ao universo uma energia muito positiva e reverberando sentimentos benéficos para seu desenvolvimento pessoal.

Pare um pouco e comece a observar os grandes personagens da história e você verá um detalhe quase impossível de passar despercebido: todos se vestem muito bem! Então de agora em diante, à medida que o dinheiro começar a entrar, você tratará com muito carinho o que veste e procurará se desvencilhar de todas as roupas antigas (carregadas da energia de seu estado vibracional anterior e de pobreza).

David Rockfeller que na sua infância, não só passou muita fome, como também fora órfão; a partir de que conseguira um emprego passou a se empenhar tanto em sua aparência que não teve problema nenhum em convencer os donos do banco local em lhe darem um empréstimo vultuoso mesmo ele tendo cerca de vinte anos de idade apenas. Na verdade ele vestia como rico, falava como rico, andava com os ricos e era tido como rico pelas pessoas de sua pequena cidade; mesmo

com toda a fama negativa que seu pai deixara (seu pai fora um mascate charlatão); no entanto, seu sentimento de gratidão tão profundo pelo emprego que conseguira por um golpe da '*sorte*', e o amor incondicional de sua mãe, lhe proporcionara criar no entorno de si uma egrégora pessoal que o fez fazer verdadeiros feitos inimagináveis para os seus dias e até para os dias atuais; o alcance de suas realizações chegaram aos dias atuais, um século após sua morte (se você já bebeu uma Coca-Cola ou usou um automóvel, então provavelmente você já fez negócio com os descendentes de Rockfeller).

Essa questão das roupas e da forma de vestir eu próprio te convido a fazer o teste; trabalhe seus sentimentos e assim que o dinheiro começar a fluir vá a uma boa loja ou alfaiate e encomende um novo enxoval de roupas de alto padrão, em seguida reúna todas as suas roupas antigas (todas mesmo!), lave-as para retirar delas o máximo de sua energia, e depois queime ou jogue fora (doar seria uma boa ideia, mas alguns autores sustentam que as pessoas que passarão a usar suas roupas podem funcionar como âncoras te puxando para baixo ou sugando sua energia uma vez que parte da sua egrégora pessoal permanece impregnada em suas roupas antigas); tendo se desfeito de todas as roupas antigas, então, a partir daquele

momento, comece a usar apenas roupas novas e veja a mágica acontecer na sua vida. Perceba a energia que você passa a emitir para o universo e perceba a reverberação dessa energia te trazendo sensações e oportunidades cada vez melhores e mais altas.

Não sei como você percebe isso, ou se já se deu conta disso, mas passou alguma vez por sua cabeça a sensação de que toda família muito rica tem isso muito claro o tempo todo para todos os membros de tal família? Não divagando muito, aqui mesmo no Brasil, os colonizadores portugueses faziam questão de trazer um pedreiro de longe para construir a 'casa grande' da fazenda onde moravam e onde estava estacionada a 'carruagem' que lhes davam uma ar de nobreza e superioridade (psicologia social ou apenas para firmar naquela egrégora da fazenda quem era o cabeça?); as suas roupas eram engomadas e sempre limpas (em detrimento das vestimentas dos demais elementos da fazenda) e sempre faziam questão de terem muitos serviçais à sua volta; demonstrando assim por onde passavam que eram muito ricos. A demonstração e ostentação de poder e riqueza eram levados tão a sério que quando os nobres se reuniam para julgar a ascensão de algum rico à corte real, era aberta uma investigação para

averiguar se o proponente alguma vez tinha feito trabalho braçal, e se tal fosse confirmado, este era impedido de ascender ao título pelos conselheiros do rei; ou seja, não bastava apenas ser rico, tinham que agir como rico e mostrar que era rico de fato (*É necessário sentir!*).

Lembro-me de um documentário para promoção do turismo em Pompéia (Itália), onde o apresentador faz um passeio comentado com os resultados da pesquisa arqueológica recém concluída da recuperação da cidade, após as escavações arqueológicas. No passeio ele fala das particularidades da cidade de 400 antes de cristo que esteve soterrada por mais de 1500 anos, e no entanto, conservou, como uma capsula do tempo, devido a uma erupção repentina de um vulcão que asfixiou e matou cerca de 2000 dos seus moradores em questão de minutos, guardando tudo exatamente como estava no momento do desastre, onde apenas cerca de 20000 pessoas conseguiram fugir carregando praticamente apenas a roupa do corpo, deixando tudo o mais para trás para não morrer. O pesquisador começa a descrever as vilas mais distantes indo em direção ao centro da cidade e mostrando muitas das casas com os artefatos exatamente nos ambientes e posições como estavam há tantos séculos atrás; a

gente tem uma visão real de como era a vida e os costumes daquele povo; como era seu cotidiano; chama muito a atenção quando ele visita a casa de uma das famílias mais ricas da cidade e como eles tinham o costume de deixar seu tesouro a vista em uma mesa na sala principal da casa, de tal forma que as pessoas que as visitavam, viam o quanto eles eram bem sucedidos (a sociedade da época tinha esse costume para mostrar seu status social). Agora que entendo um pouco de egrégora, vibração, psicologia, sentimentos, e percebo que eles inconscientemente (ou conscientemente), estavam alimentando seu subconsciente com incentivo positivo para formar em seus seres a certeza de riqueza e o sentimento de abundância e poder financeiro, assim sempre estavam retroalimentando que tinham muito dinheiro (e cada vez esse sentimento os fazia ter mais e mais dinheiro), *o espírito da opulência*. Essas famílias não ficavam ricas da noite para o dia, pois tal cidade fora fundada quatro séculos antes de Cristo e foi soterrada pelo Vesúvio cerca de meio milênio depois; ou seja, eram famílias que tinham cinco séculos de tradição no mínimo; e, portanto, tinham muito poder e dinheiro. Então não é difícil acreditar que esses costumes foram trazidos de épocas imemoriais pela observação dos entendidos daquelas épocas e pelos conhecimentos ancestrais

de que, ao colocar itens valiosos sobre uma mesa ou altar (dentro de casa e fora dos olhos de ladrões, é claro), mas coloca-los em locais onde os membros da família estejam sempre olhando tal riqueza, lhes dá o sentimento de *opulência* (que é a sensação de que você sempre foi, é e será rico); e esse espírito incutido na egrégora da família acabava por atrair cada vez mais e mais negócios e dinheiro; tanto que nessa época da destruição de Pompéia (cerca de 70 depois de Cristo), o império romano dominava todo o mundo conhecido da época às margens do mar mediterrâneo, e as famílias romanas simplesmente detinham fortunas gigantescas advindas da partilha dos lucros do comércio do império com as colônias. Observando os diversos altares podemos também observar a relação íntima que tinham com as diversas facetas das egrégoras que os circundavam enquanto civilização com os diversos altares e obras de arte dedicados a essas energias como percebidas, com suas representatividades pictóricas da época.

Aqui no Brasil temos uma tradição herdada de Portugal de cerca de 500 anos, e mais outros 500 anos vividos em terras brasileiras, em mescla com as culturas indígenas, e em menor grau com as culturas de outros povos que imigraram para nosso país (esses em muito menor número por terem

vindo muito pobres em busca de melhores condições de vida); mas predomina a cultura portuguesa mesclada principalmente com a cultura Tupi-guarani, e nessa cultura sempre houve uma cisão muito clara (como na própria Pompéia) entre a elite e as classes menos favorecidas, sem muita variação nesses mais de mil anos de convívio social; de formas que a única forma de ascender socialmente é por meio de sua própria revolução pessoal (com dizia o Cristo: "*o reino dos céus é tomado à força*").

As classes dominantes nem precisaram saber como dominar suas emoções e ficar rica (como vemos o costume romano provavelmente copiado pelos portugueses vide 'sala do trono' dos reis portugueses e brasileiros, e a própria casa grande dos senhores coloniais) então eles, além de nunca terem motivos para terem energia negativa por viver na bonança absoluta, ainda tinham seus sentidos e emoções alimentados pela fartura de bens e jóias que lhes eram expostos em todos os cantos de suas habitações.

Quanto a essa demonstração de riqueza que as famílias antigas tinham, eu guardo na memória de minha infância sobre lapsos que me vem de quando toda a família ainda era católica e seguia as tradições da família do meu pai, por alguns fatos

que aconteceram interessantes. Tanto meu pai como minha mãe eram semianalfabetos e se casaram muito jovens tendo minha mãe sido literalmente comprada por meu avô, como esposa para seu filho; esse meu avô por parte de pai recebera uma terra de seu pai que fora descendente direto dos colonizadores que receberam feitorias do rei português na época da colônia; esse povo tinha tanta riqueza e terras que mesmo dividindo entre seus filhos durante séculos e muitas gerações de herdeiros, quando chegou no meu bisavô, ele dividiu suas terras entre seus mais de vinte filhos; e meu avô, com a terra que herdou dividiu entre seus 32 filhos e cada um ganhou um pedaço de terra do tamanho de uma fazenda dos dias de hoje; eram fontes de riquezas realmente absurdas; e isso se traduziam nos ganhos que esses senhores tinham com o que lhes sobrava do que obtinham na terra subtraído o que enviavam para o rei. Uma vez que nos situamos, voltemos para minha infância; onde tenho vagas lembranças da época em que minha bisavó veio à nossa casa e trouxe um saco de veludo cheio de joias, e falou para minha mãe que 'aquilo' era para as crianças (no caso nós); bom, estamos na periferia de Brasília nos anos 70 e já havia muita bijuteria sendo vendida por toda parte, de sorte que acredito que minha mãe entendeu que se tratava de

bijuteria para dar para as crianças brincarem, caso ela não quisesse usar (penso isso pelo tamanho das peças todas douradas e cravejadas de pedras que pareciam de vidro pelas dimensões); lembro que passado um tempo, minha bisa voltou para sua cidade no interior, então minha mãe entrou para a seita de crente que não permitia joias ou bijuterias, e ela tampouco gostava daquelas peças enormes, então lembro que a gente pegava as peças e brincava (tenho certeza que minha mãe pensou tratar-se de bijuteria, do contrário não permitiria). Lembro que um grosso cordão ficou jogado muito tempo no quintal dos fundos da casa e lembro de ter visto pedaços dele se acabando nos cascalhos entre as pedras e matos onde costumávamos brincar. Haviam grandes brincos no formato de folhas com pedras coloridas cravejadas; tudo isso foi sendo perdido pelas crianças que usavam como brinquedo tranquilamente; ninguém nunca pensou em levar tudo aquilo em um joalheiro por pensarem que tamanhas peças só poderiam ser bijuteria mesmo; mas encontrei certa feita um coração cravejado de pedras vermelhas muito brilhantes e guardei comigo como lembrança da família de meu pai (pois o mesmo já era alcoólatra nessa época). Esse coração era um porta retrato que se abria, e dentro cabia uma pequena foto; passaram-se muitos anos e minha família se desintegrou. Certo

dia, estando em dificuldade financeira, resolvi perguntar a um ourives se por acaso aquilo valia alguma coisa, ele primeiro analisou bem a peça com uma lupa, depois raspou diversas partes dela em uma pedra preta e colocou em cima dos riscos um líquido; enquanto o líquido reagia ele olhava com um monóculo bem de perto cada uma das pedras vermelhas; e ele ficou naquela encenação durante um bom tempo perguntando sobre como eu havia adquirido aquilo e os detalhes todos sobre a peça e contei tudo; mas mesmo assim ele não se decidia, de formas que achei que ele estava fazendo cera e perguntei qual era seu veredito e quanto ele me dava (internamente pensava: 'por aquela bugiganga de valor sentimental'). Qual não foi meu espanto pelo alto valor que ele me ofereceu. Levei um baque! Era muita grana. Pensando que ele estava equivocado e para não me meter em problemas se eu pegasse toda aquela grana e depois ele descobrisse que não passava de uma bijuteria e viesse atrás de mim, recusei a oferta e falei que ia pensar (realmente pensando em sair dali o mais rápido possível); mas então ele imediatamente dobrou o valor. Minhas pernas tremeram na hora e tentei me desvencilhar e ir embora, mas já estava mais do que claro que ele não deixaria eu sair dali com aquele item de uma forma ou de outra. Aceitei o valor, e ele me

pagou à vista e pediu para que não comentasse com ninguém sobre o negócio. O coração era de ouro maciço 18 quilates e as pedras eram rubis de alto valor! Daí um raio passou por minha cabeça enquanto corria com os bolsos cheios de dinheiro para a antiga casa de meus pais (que agora era habitada por meu irmão mais novo); e chegando ali, corri para os fundos onde costumávamos brincar quando criança, para ver se ainda encontrava algum resquício daquelas peças que praticamente destruímos tudo; mas nada, tudo tinha se acabado nas diversas vezes que a terra fora misturada nas carpidas e com a própria correnteza das chuvas fortes que passavam por ali. O coração que vendi por aquela pequena fortuna era uma das menores peças das que minha bisavó tinha dado a minha mães e nesse momento entendi que quando ela tinha dito que era para 'os meninos', estava falando que era nosso 'pé de meia' pois aquilo era tudo ouro puro e pedras preciosas (diamantes, safiras, esmeraldas, pérolas, etc.), naquele saco de veludo tinha uma verdadeira fortuna que por ignorância e falta de comunicação foi tudo jogado fora!

Agora fica a questão: se minha bisavó dera um tanto daqueles de jóias para minha mãe que ela mal conhecia, imagina o quanto de itens desse tipo

ela devia ter em sua prateleira da fazenda? E se ela tinha herdado tudo aquilo, imagina os barões que deram início à família de meu pai nos primórdios da colônia do Brasil? Ela se orgulhava dos tempos em que seus ancestrais iam à capital (que para ela era Lisboa, para onde iam fazer compras no 'vapor'). Para nós, tudo que ela contava eram histórias que ela tirava da sua cabeça caduca, mas quando vendi aquele coração muitos anos depois de sua morte é que percebi que tudo que ela falava era muito real, e hoje imagino o quanto de riqueza essa gente (assim como a família rica de Pompéia) faziam questão de ostentar para marcar sua posição social (e retroalimentar seu sentimento de superioridade, *opulência*, e consequentemente, o quão forte eram as egrégoras que os tornavam cada vez mais ricos durante os séculos).

Com o passar dos anos, a multiplicação dos descendentes e a mistura com pessoas menos favorecidas eles foram empobrecendo até chegar na geração de meus pais, completamente ignorantes quanto à esses costumes e tradições; vindo a pobreza absoluta, assim que minha mãe entrou para a seita evangélica, chegando a família ao fundo do poço social (por vibrações das brigas costumeiras, e também por ignorância, pois

poderia ter ficado rica se tivesse vendido a verdadeira fortuna que a bisa deu pra ela como presente), e nisso alcançamos a pobreza total com a geração dos seus filhos (eu!).

Diante de tudo isso, observe com muita atenção as palavras a seguir para que tudo te vá bem na vida ao ficar rico.

Não existem inocentes! Evite espargir sua energia com quem não quer evoluir. Cada pessoa está exatamente onde deseja estar; caso desejasse estar em outra condição ela, ou estaria em outra condição, ou procuraria estar em outra condição; portanto não desperdice seu tempo, bens e esforço tentando 'ajudar' os outros, pois isso é perda de tempo. As verdadeiras leis da opulência podem ser traduzidas com os verbetes descritos a seguir:

Ofusque os que estão acima de você e não procure sempre parecer mais fraco do que é realmente; use a diplomacia caso seja desafiado a entrar em uma guerra a qual pode perder, mas se não puder evitar a disputa, então seja completamente brutal e impiedoso até que tenha destruído completamente seu opositor (lembre-se de destruir principalmente sua egrégora, composta também pelos parentes de seus inimigos).

Não confie em seus amigos (se não estão te traindo agora, certamente o farão em breve, se você está subindo, os de baixo terão inveja, tudo se trata de energia); aprenda a usar os inimigos.

Sempre oculte suas intenções; se as pessoas não sabem o que você tem em mente, não podem preparar uma defesa. Você deve levá-las pelo caminho errado até que não tenham mais volta, pois como de fato não existem amigos, elas serão destruídas pela ganância e cegueira enquanto você sai ileso.

Tenha sempre uma expressão facial neutra; atrás de uma aparência assim todo tipo de artimanha pode ser sigilosamente engendrado sem que ninguém perceba. Usando uma pele de cordeiro um lobo pode facilmente entrar em um galinheiro e se servir à vontade. Caso seja pego admita seus erros e finja estar arrependido, os tolos acreditarão.

Fale menos do que o necessário; quanto mais poder você tem, menos deve falar; assim você será respeitado (sua energia te precede).

80 por cento da sua vida social depende de sua reputação, pague o que for preciso para defendê-la; uma vez perdida dificilmente poderá ser reconquistada. A melhor forma de acabar com

um inimigo é destruindo secretamente sua reputação e deixando a opinião pública acabar com eles enquanto você se afasta e assiste de longe se fingindo amigo.

Salomão dizia que a verdadeira sabedoria está na porta das cidades, nos átrios (lugares onde se chamava a atenção), então destaque-se da multidão e aprenda a fazer propaganda de si mesmo sem que os outros saibam que é você quem está fazendo tal marketing.

Faça os outros trabalharem para você e sempre receba todos os créditos pelo trabalho desenvolvido; no fim apenas os créditos importarão pois todos os que realizaram o serviço serão esquecidos, e apenas o nome na placa de inauguração será lembrado.

Use tudo que puder usar dos outros, e todos que entram na sua vida podem ser explorados de alguma maneira, mas lembre-se, no dia que for descoberto estará em maus lençóis; portanto, sempre tenha um plano 'b' e um local para recomeçar com sua fortuna (sempre pense que a qualquer momento terá que fugir e portanto tenha sua riqueza de uma forma tal que possa, ou levá-la consigo, ou dispor dela em qualquer lugar do mundo, para onde tenha que fugir), pois se tem

bens, fatalmente será traído mais cedo ou mais tarde.

Não se apegue a lugares e mantenha a mente aberta, permaneça rico e disponha de riqueza de tal forma que se tiver que abandonar sua cidade hoje, permanecerá rico pelo resto da vida onde quer que vá.

Enquanto todos na floresta trabalham o abutre apenas observa, mas no fim quando todos fracassarem ele simplesmente terá sido o mais inteligente pois se alimentará de todos os caídos e sobreviverá a eles (se associe aos mais inteligentes e, se possível, roube o saber deles).

Que você deverá dominar completamente suas emoções nem precisamos falar aqui, mas vá além e esteja preparado para se sobrepor aos outros sendo sempre o mais equilibrado e menos emotivo.

Esteja sempre atento aos ressentimentos e má vontade que você desperta enquanto se direciona ao topo (se você não percebe quem são essas pessoas, você está deixando passar despercebido aqueles que podem puxar seu tapete), *o soco que você não vê é justamente o que te derruba*.

Evite qualquer contato com o infeliz e o azarado. Se você tiver qualquer contato com eles estará se contagiando do pior vírus que pode matar sua vida financeira. Sem que percebam mantenha a máxima distância deles e só procure estar com pessoas do seu próprio nível ou superiores a você.

Os pobres são mais contagiosos que os leprosos e você pode até achar que os está ajudando ao se aproximar, mas só estará facilitando suas vidas desgraçadas e ao mesmo tempo promovendo o teu próprio desastre pessoal. *Não dê as pérolas aos porcos*, dizia o próprio Cristo.

Associe-se aos felizes e afortunados, mas com cautela. Faça as pessoas dependerem de você e nunca contrate alguém que não possa despedir.

Seja o mais forte da sua turma, mas não deixe que ninguém saiba disso. Até que seja provocado a provar, mantenha-se no oculto; mas se isso acontecer, destrua quem o provocou sem piedade.

Tenha aliados aos quais as pessoas à sua volta jamais imaginariam que você tivesse essas ‘cartas’ na manga. Se possível, deixe seus próprios inimigos saberem que podem contar com você, caso apareça um inimigo em comum a ambos; e que eles saibam que você não tem nenhum

problema em se associar como eles se necessário (provavelmente nenhum deles saiba que você trabalha no nível de ‘energia’ e não nutre nenhum tipo de sentimento negativo por ninguém, e é importante que isso continue assim).

Um gesto sincero e honesto pode encobrir dezenas de outros atos desonestos e ocultos; além de baixar a guarda de quem está à sua volta.

Nunca conte com ninguém, mas caso não tenha opção, então não conte com retribuição de atos passados feitos por você em favor deles, antes revele como podem se beneficiar ao te ajudar.

Passe-se por amigo, mas sempre aja como espião. *Ninguém é inocente*. Tenha sempre espiões e saiba tudo sobre todos à sua volta. Quanto mais importante é uma pessoa em sua vida, mais essa pessoa deve ser espionada para que você possa se antecipar a sua traição (se tal traição não acontecer, considere isso um bônus pois nunca deve confiar em ninguém, e esteja sempre preparado, ainda mais se apenas você souber dos segredos desse livro; todos os outros serão servos da inveja e do rancor, mesmo que disfarçam bem).

Ser ingênuo é ser criança e isso você não é mais faz muito tempo. Caso perceba que esteja sendo

espionado, forneça informações falsas que possam complicar quem as passar adiante e não você.

Seus inimigos devem ser destruídos completamente caso entrem em disputa contra você. Nem uma sombra de suas reputações deve restar (*muito menos de suas egrégoras pessoais*). A menor brasa pode voltar a ser um incêndio, portanto seja completamente impiedoso ou morrerá. Não se deixa a semente de um rei viva pois sua egrégora renascerá e se vingará em seus descendentes.

A melhor forma de destruir seus inimigos completamente é manipulá-los para que se destruam uns aos outros.

Caso uma vitória seja impraticável ou trará menos benefícios que a derrota, então aceite a derrota e trabalhe incansavelmente com o tempo que conquistou com tal derrota para destruir quem lhe venceu de alguma forma inusual.

Nunca faça um trabalho sujo que um bode expiatório possa fazer por você.

Você sempre estará longe na sua torre inabalável e buscará a todo custo ser o mais escasso possível, pois assim será comentado enquanto estiver longe.

Quem está sempre presente se torna vulgar e de pouca importância. Golpeie sem aviso, desagregue e manipule, de forma a manter um estado latente de terror para que te respeitem e se cansem de tanto tentarem entender seu próximo passo, e caso adivinhem; então aja de forma diferente só para os deixar atordoados.

Conheça bem seus oponentes antes de um ataque. Esteja sempre melhor informado que eles. A única causa que vale a pena é você mesmo, e esteja sempre pronto a mudar de lado, caso necessário.

Apoie causas antagônicas secretamente de formas que seja qual for o vento que soprar você terá acesso; mas mantenha uma distância segura que não possa ser associado a nenhum dos dois lados definitivamente. Veja como as igrejas seculares sempre estão discretamente ao lado de quem está no poder, não importa qual sistema esteja em vigor séculos após séculos.

Tenha um objetivo claro. Quem não sabe pra onde quer ir acaba não indo a lugar algum. Ao alcançar um objetivo, estipule outro maior, sua mente não tem limites e você também não deve ter.

As pessoas tem sede de acreditar em alguma coisa, use tudo ao seu alcance para lhes dar essa

causa para seguirem. Dê-lhes obrigações e rituais a serem seguidos e peça-lhes obediência. Elas devem se sacrificar por você. Enfatize o visual e o emocional acima do intelectual e conquiste o coração delas se parecendo simples.

Configure um sentido de: '*o nosso grupo*' contra '*o grupo deles*'. Seja o messias delas e darão a sua vida para lhe defender. Nunca jogue um jogo no qual não domine completamente todos os movimentos, do início até a sua vitória.

Caso identifique algo que não conseguirá ter jamais, trate tal coisa em público com desprezo.

Se você pretende se fixar em uma região, precisará criar um símbolo que o represente onipresentemente na sua ausência. Um símbolo faz as pessoas permanecerem influenciadas por você inconscientemente o tempo todo em sua ausência.

O passado não existe e o futuro ainda não existe. Se concentre no agora de olho em obter vantagem para o futuro.

Se tiver que destruir um grupo, mire no pastor, infiltre um espião e descubra tudo sobre ele, destrua ele e o rebanho virá para você.

O mundo é um grande mercado onde se vendem mentes, corações e vontades. E o mais importante de tudo: não existe caminho, *teus passos são o caminho que você abre ao andar*.

Creio que aqui está detalhada nos mínimos detalhes uma técnica com a qual você pode literalmente alcançar o 'céu' aqui na terra e enquanto isso se preparar para um Céu no porvir, se assim o acredita. Colocamos no papel, provavelmente pela primeira vez, algo que fora passado de pai para filho por gerações de herdeiros da elite imperial ao pé do ouvido e em voz baixa. Creio que fomos muito além agregando técnicas modernas e adentrando na parte mística do conhecimento; provando de forma inequívoca a mecânica esotérica por trás desse conhecimento e seu funcionamento nos mais diversos níveis. Tenho consciência que aqui está uma chave que, com esforço pessoal, pode te levar a estar apto para dirigir desde uma pequena fortuna até verdadeiros impérios financeiros intercontinentais com a tranquilidade de quem toma conta de um comércio local numa vizinhança tranquila.

Muitas pessoas seguiram esses ensinamentos e repetiram seus feitos. Se uma técnica é repetida nas mesmas condições e obtém os mesmos resultados, então pode-se dizer que venceu a

prova do experimento prático e pode ser considerado um conceito científico; longe de nós ansiar por essas considerações e reconhecimentos mundanos; basta-nos o bem que as pessoas que forem alcançadas por esse conhecimento puderem usufruir e o prazer que puderem sentir com tão augusto saber.

Só podem se salvar uma pequena parcela da humanidade; parcela essa forjada no fogo da coragem de se desafiar por tão grande Obra que é melhorar-se a si mesmo. Desafiar a própria sorte se tornando alguém melhor para si e para o seu povo, se tornando mestre do seu próprio destino. Sendo o mundo uma pirâmide, obviamente poucos chegarão ao topo. É preciso coragem para ser luz em um mundo de trevas. Seja você a sua própria revolução e tenha coragem de viver entre os grandes, a coragem de viver a grandeza.

Parte 4 - Epílogo

Comece hoje, agora. Você tem um número limitado de manhãs.

Nesse breve tratado de filosofia social, apresentamos uma tese onde você, modificando seus sentimentos emitidos e sua consequente 'conversa' vibracional com o Universo, pode mudar completamente de vida; depois apresentamos uma antítese, onde demonstramos com inúmeros exemplos de que o contrário da tese também é verdadeiro, ou seja, se você não controlar o que sente também terá a pior vida do mundo mesmo tendo acesso a bens materiais (que consequentemente perderá); por fim, apresentamos a síntese, onde, mesmo vindo de uma situação ou de outra (da riqueza ou pobreza), você pode encontrar seu lugar ao sol transformando sua forma de sentir e ressignificando as situações na sua vida entendendo que nunca é sobre 'eles', mas sempre, e apenas, sobre 'você'. Seja egoísta e controle seus sentimentos pois existe muita gente no mundo torcendo contra você desde antes do teu nascer e estão contando que você será um escravo delas a vida toda e mais um cego tateando em uma

vida toda de ignorância e servidão; no mais profundo da caverna de sombras.

Aquela mensagem do africano em 2004, nos fez ver que não tínhamos o direito de desvanecer esses conhecimentos por nossa idade avançada. Algo nos fez compartilhar essas informações. Se chegou até você é porque de alguma maneira o universo te achou digno de ter acesso a tal conhecimento; faça por merecer; pedimos que guarde para si caso sejam úteis essas palavras, se não forem, por favor se desfaça delas pois *o conhecimento só está disponível para o ouvido do entendimento*. Lembre-se das palavras do Mestre: "*não dê as pérolas aos porcos!*" Quando chegares ao topo da montanha perceberás que entender a natureza é entender a Deus; e isso te bastará.

***

Essa parte de poema estava escrito em um porta mensagens dourado na grande mesa de mogno do escritório, quando busquei os relatos originais na casa do doutor:

"*Desprendido de imagens que se rompem*
a um capricho dos deuses, tu regressas
ao que, fora do tempo, é tempo infindo,
no secreto semblante da verdade.

Carlos Drummond de Andrade"

PS.: Nessa história, os nomes dos personagens, datas e locais são fictícios.